



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
ESCOLA CLASSE 05 DO NÚCLEO BANDEIRANTE

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Cidadãos conscientes e conectados para desenvolvimento cognitivo, social emocional e sustentável.



ESCOLA CLASSE 05
NÚCLEO BANDEIRANTE

2023



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
ESCOLA CLASSE 05 DO NÚCLEO BANDEIRANTE

Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal

HELVIA MIRIDAN PARANAGUÁ FRAGA

Diretor da Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante

MAURO NUNES ROCHA

Equipe Gestora

SIMONE DE FREITAS SOARES DINIZ - DIRETORA

MARIA NEIDE MONTEIRO N. SOUSA - VICE- DIRETORA

Secretaria

RITA DE CÁSSIA RODRIGUES DOS S. LEAL

Supervisor Pedagógico

SAMUEL DE SOUZA LIMA

Coordenação Pedagógica

CÍCERA GEOVANE BARBOSA DE SOUSA

Orientadora Educacional

MARIA DO SOCORRO SOUZA BORGES

Pedagoga

KELLY HELENA DE OLIVEIRA

Corpo Docente

ANA PATRICIA TRAJANO SILVA
ANTÔNIA MARTA LIMA DE SOUSA
CAIO BENEVENUTO ROMAO
CÍCERA GEOVANE BARBOSA DE SOUSA
EGIVÂNIA GONÇALVES RODRIGUES
ELISETE COUTINHO CRUZ
ELIZANGELA DOS SANTOS SILVA
ESTER HONORIO FERNANDES
FABIANA MARQUES DOURADO
FERNANDA DOS SANTOS LIMA
GISELLE BARBOSA DOS SANT
LIDIANE PEREIRA DOS SANTOS
LUCIANA DE SOUZA BORGES
MILITINA ANDREA ELOI DENIZ WERLY
NATALIA CONTINI
PAULINE DE PAIVA DANTAS
VERA LUCIA DA SILVA

Professores com limitação funcional

PATRICIA MILENE DE SOUZA MARQUES
JAQUELINE DE MOURA GARZA
SOLANGE MARIA DE OLIVEIRA CASTRO
SHEILA HIRANO FERREIRA LUPATINI

Auxiliares e Agentes de Educação

CLENY LIMA SOUSA
JANE DE ARAÚJO SILVA
DENILSON CASTRO LAGO
MARIA DO SOCORRO L. DE SANTANA
TOMÁZIA FERNANDES DE OLIVEIRA
RANGELDA ROCHA DA SILVA

Educadores Sociais

CAMILA BARCELOS LUDOVICO

DELMA SAÚDE SOARES

LIDIANA BARBOSA MARTINS

GERRANA DO EGYPTO MARQUES

Monitora

VÂNIA DE JESUS BICALHO

Vigilantes

CLEIDE DOS SANTOS

FERNANDES

DANIEL AZEVEDO ARAÚJO

EDUARDO BORGES DOS

SANTOS

FLÁVIO FERREIRA DA SILVA

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| 1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO | 06 |
| 2. HISTORICIDADE DA ESCOLA | 07 |
| 3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR..... | 20 |
| 4. ASPECTOS PEDAGÓGICOS..... | 25 |
| 5. FUNÇÃO SOCIAL | 27 |
| 6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR..... | 29 |
| 7. PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS | 30 |
| 8. OBJETIVOS GERAL..... | 37 |
| 8.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 37 |
| 9. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS..... | 38 |
| 10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... | 43 |
| 11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA..... | 46 |
| 12. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM: concepções e práticas..... | 55 |
| 13. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP. | 62 |
| 14. PROJETOS ESPECÍFICOS..... | 90 |
| 15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP..... | 105 |
| 16. ANEXO | 106 |
| 17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 108 |

1. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Político Pedagógico tem como objetivo estabelecer princípios e ações que nortearão a organização do trabalho pedagógico da Escola Classe 05 do Núcleo Bandeirante durante o ano letivo de 2023. Os fundamentos e os eixos transversais que pautam esta proposta pedagógica são: a Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Os eixos são resultantes de um processo de discussão e construção junto aos pais dos estudantes e/o responsáveis, docentes, equipe gestora e funcionários da escola, evidenciando a solidez e a grandeza do trabalho coletivo. Vale ressaltar ainda o viés flexível desta proposta, a mesma pode passar por alterações de acordo com as necessidades da comunidade escolar ou de propostas educacionais que surgirem no decorrer do seu desenvolvimento.

A construção deste projeto surgiu a partir da aplicação de alguns instrumentos que viabilizaram o levantamento de dados empíricos para um melhor conhecimento da comunidade escolar que nos cerca, bem como da leitura e das relações dialógicas estabelecidas sobre os documentos que regulamentam o funcionamento e a organização do trabalho pedagógico nas instituições públicas de ensino do Distrito Federal. Dentre os instrumentos aplicados, podemos destacar: questionários via Google Formulários, enquetes, dinâmicas conversacionais durante as coletivas e a semana pedagógica. O levantamento e a construção das informações possibilitaram a ampliação e compreensão dos caminhos a serem percorridos para a implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP).

Durante a semana pedagógica foram definidos alguns objetivos, bem como feita a discussão de alguns conceitos que se constituíram no processo inicial para a construção do presente Projeto Político Pedagógico. Foram revistas as metas para a escola de acordo com cada ano, o conceito de um Projeto Político Pedagógico, os princípios norteadores desse projeto, as ações a serem desenvolvidas na escola ao longo do ano letivo e o referencial teórico em que se ancora a nossa práxis.

Dentre os objetivos podemos citar:

- Compreender o conceito de um Projeto Político Pedagógico;
- Redefinir os princípios norteadores e estabelecer um elo com o desenvolvimento dos projetos;
- Compreender a concepção teórica que perpassa o nosso Projeto;
- Construir coletivamente o Plano de Ação.

Nos momentos de coordenação pedagógica foram revistas as metas para a escola de acordo com cada ano, o conceito de um Projeto Político Pedagógico, os princípios norteadores desse projeto, as ações a serem desenvolvidas na escola ao longo do ano letivo e o referencial teórico em que se ancora a nossas práxis.

2. HISTORICIDADE DA ESCOLA

A Escola Classe 05 do Núcleo Bandeirante, situada na 2ª Avenida – entre os blocos 1400/1500 da Região Administrativa Núcleo Bandeirante - é uma instituição vinculada à Diretoria Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante e faz parte da rede pública de ensino da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A escola iniciou suas atividades em 1965, tendo autorizado o seu funcionamento pelo decreto nº 481- de 14/01/1966 (Leg. – vol. IV). Sua primeira gestora foi Raimunda dos Santos Lopes¹.

Em 1998, a escola passou por uma grande reforma desde a sua inauguração. As imagens abaixo mostram um pouco da sua estrutura física antes da reforma. As fotos mostram ainda como a escola foi sendo modificada ao longo dos anos. Podemos notar também a alegria e a vida que algumas das imagens transmitem.

¹ Fonte: <www.museudaeducação.com.br>



Fachada (1996)



Fachada (2005)



Fachada (2009)



Fachada (2013 - 2016)



Sala dos professores (1995)



Sala dos professores (2016)



Biblioteca (1995)



Biblioteca (2010-2016)



Pátio Interno (1995)



Pátio Interno (1995)



Pátio Interno (2002)



Pátio Interno (2016)



Pátio Interno (2016)



Pátio Interno (2015)



Pátio externo (2014)



Pátio e externo (2016)



Espaço das artes (2012 - 2015)



Cantinho das Artes 2016



Sala da Orientação Educacional 2015



Sala da Orientação Educacional 2016



Sala dos professores - 2020



Sala dos professores 2021



Sala dos professores 2021



Cantina 2020



Cantina 2020



Cantina 2021



Cantina 2021



Depósito da cantina



Troca dos vitrôs por blindex



Salas com blindex - 2021



Todas as salas com blindex



Sala de Recursos e Sala da EEAA



Laboratorio de informatica



Laboratório de informática



Sala de multimídia



Sala de multimídia



Pia do Cantinho das Artes



Estacionamento 2020



Estacionamento 2021



Bancos entre o parque e a quadra



Parquinho



Paredes das salas de aula



Fachada da escola - 2021



Quadra coberta



Secretaria com janelas apropriadas para atendimento as familias e entrega dos materiais impressos



Troca e ampliação do telhado de entrada da escola



Cantinho das Artes

Numa organização cronológica, apresentamos a seguir o processo de reforma pelo qual a Escola Classe 05 passou.

- ✓ Em 2010 a biblioteca da escola foi reformada pelo grupo Gasol, através do projeto “Casa Saber”;
- ✓ Em 2012, criamos um espaço para aulas de artes. O mesmo também é utilizado para desenvolvimento dos reagrupamentos e os projetos interventivos, conforme diretrizes do Bloco Inicial de alfabetização - BIA ;
- ✓ Em 2014, realizamos a reforma do pátio externo da escola e construímos uma mini quadra de recreação e uma casinha de bonecas para os estudantes;
- ✓ Em 2015, adequamos um espaço para a Orientação Educacional realizar o atendimento e acompanhamento de estudantes e famílias.
- ✓ Em 2016, revitalizamos a sala de recurso, secretaria, mural de boas-vindas e o piso do pátio central.
- ✓ Em 2017, renovamos a fachada de entrada da escola, adequamos à sala de recursos e alteramos o acesso à quadra, mudamos a sala dos servidores para melhor atendê-los e como orientação da SEDF devido a terceirização do serviço de vigilância.
- ✓ Em 2018, trocamos o portão de acesso à escola e foi realizada a cobertura da quadra.
- ✓ Em 2020, trocamos a areia e o parquinho, refizemos a pintura da quadra coberta e incluímos a instalação de dois bebedouros na quadra. Revitalizamos o espaço do cantinho das artes com impermeabilização e pintura das paredes, troca do piso e instalação de uma bancada com duas cubas. Em 2020 e 2021 em virtude da pandemia e suspensão das aulas realizamos as seguintes reformas na escola:
- ✓ Trocamos os vitrês das salas de aula, secretaria, direção, sala de multimídia, laboratório de informática, cantina, biblioteca por janelas de blindex;
- ✓ Reformamos a cantina com a troca do piso, colocação de armários planejados e troca da porta do depósito;
- ✓ Criamos a sala de multimídia;
- ✓ Criamos mais uma sala de aula, onde ficava o Laboratório de Informática e movimentamos do Laboratório de Informática para um novo espaço;
- ✓ Colocamos pastilhas na meia parede interna da escola e nas salas B1, B2, B3 e B4;
- ✓ Colocamos pontos de internet cabeada nas salas B1 a B4;
- ✓ Trocamos o alambrado da frente e lateral da escola;
- ✓ Colocamos bloquetes no estacionamento;
- ✓ Revitalizamos o piso de entrada da escola;

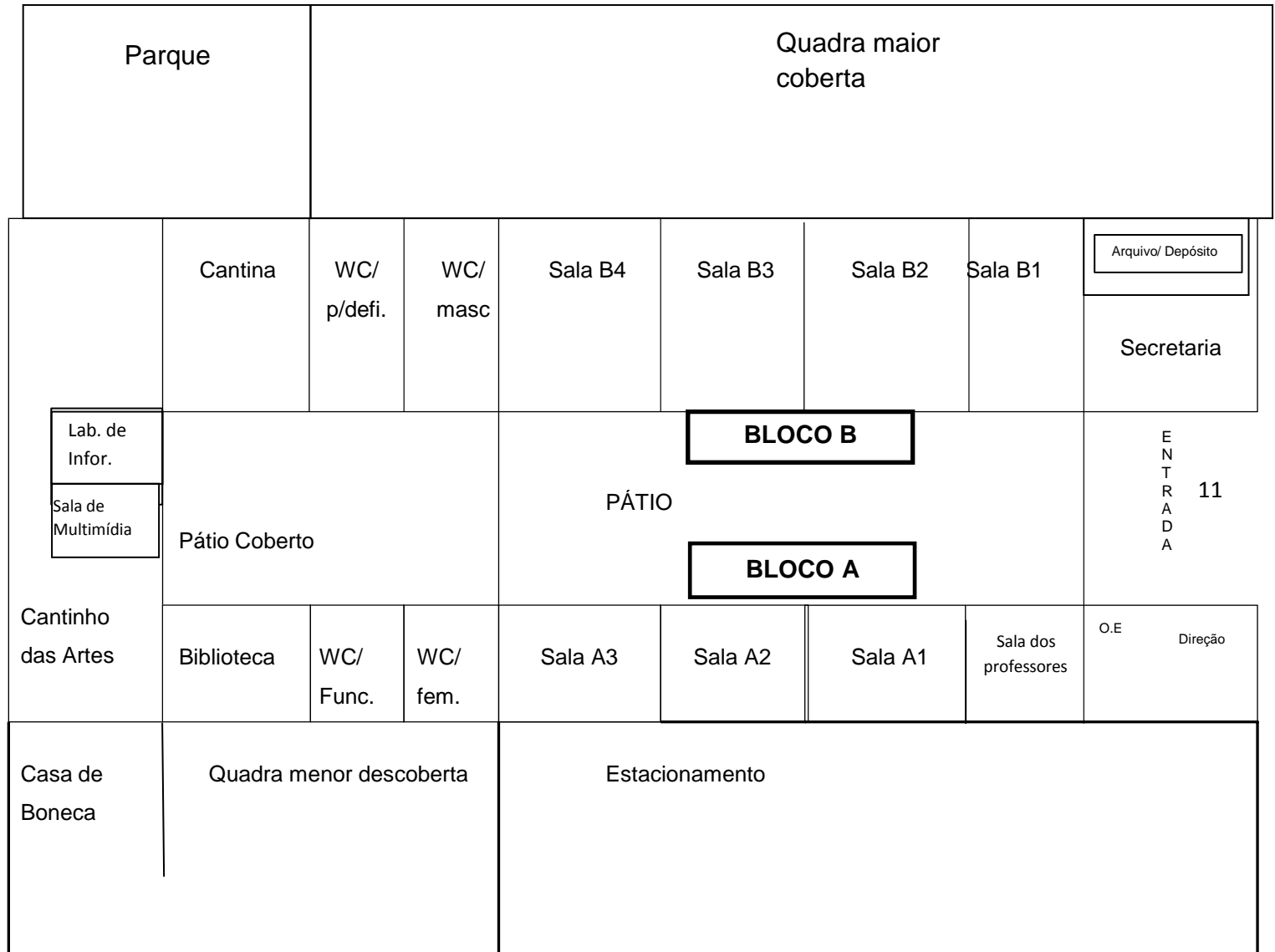
- ✓ Colocamos ar condicionado na sala B4;
- ✓ Trocamos a placa de identificação da escola;
- ✓ Realizamos a impermeabilização com troca da caixa de comandos da caixa d'água;
- ✓ Revitalizamos a sala dos professores com troca de janelas, colocação de armários planejados e troca da mesa;
- ✓ Trocamos e completamos o telhado da frente - cobertura completa;
- ✓ Instalamos lavatórios na entrada da escola;
- ✓ Adquirimos 18 *dispensers* de álcool em gel;
- ✓ Manutenção do parquinho;
- ✓ Adquirimos uma geladeira para a sala dos professores;
- ✓ Foi realizado a pintura artística da frente da escola;
- ✓ Em 2022, foi realizada a pintura das salas de aulas para o início do ano letivo;
- ✓ Reforma dos banheiros masculinos, femininos, sala dos professores e direção;
- ✓ Pintura do pátio externo.

A verba para realização das ações citadas? Da emenda parlamentar, PDAF e de recursos próprios, como: festa junina, festa da família, rifas e outros.

A atual estrutura física da Escola Classe 05 é composta por 07 salas de aula, direção e secretaria, 01 biblioteca, 01 sala de informática com 08 computadores, 01 sala dos professores, 01 pequena sala para os auxiliares, 01 pátio externo utilizado para atividade poliesportiva, há 01 parque com areia, 01 quadra coberta, ademais temos um estacionamento não coberto. A escola conta também com 01 pátio interno e um espaço coberto nomeado como "Cantinho das Artes", no qual passou por uma reforma, além de 01 mini quadra , 01 casa de bonecas e 01 sala de multimídia.

O patrimônio que auxilia nas aulas e nas atividades da escola é composto por 03 caixas de som amplificadoras e 02 projetores de multimídia. A planta baixa a seguir mostra como estão dispostas as instalações físicas da escola.

CROQUI DA ESCOLA CLASSE 05 DO NÚCLEO BANDEIRANTE



A partir deste momento nos deteremos em apresentar a Escola Classe 05 para além da sua estrutura física, mas evidenciando a composição do corpo docente e discente. A escola iniciou o trabalho durante o ano letivo de 2023, com cerca de 323 (trezentos e vinte e três) estudantes matriculados, sendo 164 no matutino e 159 no vespertino. Os discentes, em sua grande maioria, residem principalmente nas Regiões Administrativas do Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo I e II, Setor de Mansões Park Way e nas comunidades próximas ao seu entorno.

A escola oferta do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental do ciclo de 9 anos, totalizando 14 turmas. Um percentual de 7,14% das turmas é Integração Inversa, 64,28% Classe Comum Inclusiva e 28,57% de turma Regular. Motivo pelo qual a escola possui um número reduzido de estudantes. O quadro abaixo apresenta de maneira mais detalhada esta organização:

| Ano/série | | |
|-----------|--|--|
| • 1º anos | - uma turma Classe Comum - Uma turma Comum Inclusiva - Uma de Integração Inversa | No turno vespertino |
| • 2º anos | - Duas turmas Classe Comum Inclusiva. | No turno vespertino |
| • 3º anos | - Uma turmas Classe Comum (MAT); - Uma turmas Classe Comum (Vesp) - Uma turma Classe Comum Inclusiva(Vesp) | Duas turmas no turno vespertino e uma turma no turno matutino |
| • 4º anos | - Duas turmas Classe Comum Inclusiva; - Uma turma Classe Comum | No turno matutino |
| • 5º anos | - Três turmas Classe Comum Inclusiva; | No turno matutino |

Abaixo apresentamos um quadro com informações acerca da distribuição das turmas, dos ANEE's e dos estudantes com Transtornos Funcionais, evidenciando um melhor retrato da composição das turmas.

| ANO/SÉRIE | TURMA | Nº DE ESTUDANTES | ANEE |
|--|--------------|-------------------------|---|
| 1º Ano do Ensino Fundamental de 9 anos | 1º ANO A | 26 | |
| | 1º ANO B | 21 | TDAH |
| | 1º ANO C | 14 | TEA TEA |
| 2º Ano do Ensino Fundamental de 9 anos | 2º ANO A | 28 | OUTROS - TC/TDAH |
| | 2º ANO B | 24 | TEA TEA Apraxia da Fala |
| 3º Ano do Ensino Fundamental de 9 anos | 3º ANO A | 22 | D. F. TEA TDAH |
| | 3º ANO B | 30 | |
| | 3º ANO C | 30 | |
| 4º Ano do Ensino Fundamental de 9 anos | 4º ANO A | 25 | |
| | 4º ANO B | 18 | TDAH/TPAC/D.I./OUTROS - TADH/OUTROS |
| | 4º ANO C | 21 | DISLEXIA/TDAH DISLEXIA/TDAH TDAH/TPAC/OUTROS |
| 5º Ano do Ensino Fundamental de 9 anos | 5º ANO A | 22 | TPAC TADH/T.C. |
| | 5º ANO B | 22 | TPAC TDAH |
| | 5º ANO C | 24 | TPAC TPAC |

O quadro que se segue, apresenta a distribuição das turmas, o turno de funcionamento e o professor regente.

Turmas

| Sala | Ano/turma Tipo de classe | Turno | Qtd | ANEE | Professor(a) |
|------|---------------------------------------|------------|-----|--|--------------|
| A1 | 1º Ano A Classe Comum | Vespertino | 26 | | Vera |
| A2 | 1º Ano B Classe Comum Inclusiva | Vespertino | 21 | TDAH | Antônia |
| A3 | 1º Ano C Integração Inversa | Vespertino | 14 | TEA TEA | Juliana |
| B1 | 2º Ano A Classe Comum Inclusiva | Vespertino | 28 | OUTROS TC/TDAH | Egivânia |
| B2 | 2º Ano B Classe Comum Inclusiva | Vespertino | 24 | TEA TEA Apraxia da Fala | Fernanda |
| B3 | 3º Ano A Classe Comum Inclusiva | Vespertino | 22 | E. F. TEA TDAH | Natalia |
| B4 | 3º Ano B Classe Comum | Vespertino | 30 | | Luciana |
| A1 | 4º Ano A Classe Comum Inclusiva | Matutino | 25 | | Militina |
| A2 | 4º Ano B Classe Comum Inclusiva | Matutino | 18 | TDAH/TPAC/D.I./OUTROS TADH/OUTROS | Fabiana |
| A3 | 4º Ano C Classe Comum Inclusiva | Matutino | 21 | DISLEXIA/TDAH DISLEXIA/TDAH - TDAH/TPAC/OUTROS . | Elisete |
| B1 | 3º Ano C Classe Comum | Matutino | 30 | | Elizângela |
| B2 | 5º Ano A Classe Comum Inclusiva | Matutino | 22 | TPAC TADH/T.C. | Giselle |
| B3 | 5º Ano B Classe Comum Inclusiva | Matutino | 22 | TPAC TDAH | Lidiane |
| B4 | 5º Ano C Classe Comum Inclusiva | Matutino | 21 | TPAC TPAC | Pauline |

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Num diagnóstico prévio desta instituição de ensino, alguns aspectos relevantes foram observados. Os quais se constituirão como grandes desafios por este grupo gestor juntamente com a comunidade escolar. Para transformar o sistema educacional é preciso que essa reciprocidade extrapole os limites da sala de aula e envolva todos que constituem a comunidade escolar: dirigentes, funcionários administrativos, pais, estudantes, professores e a comunidade na qual a escola encontra-se inserida. Nenhum aspecto será menosprezado ou supervalorizado e todos serão tratados com igual importância em suas resoluções e encaminhamentos, bem como a participação dos diversos segmentos que compõe esta unidade.

Aspectos da realidade social da comunidade escolar

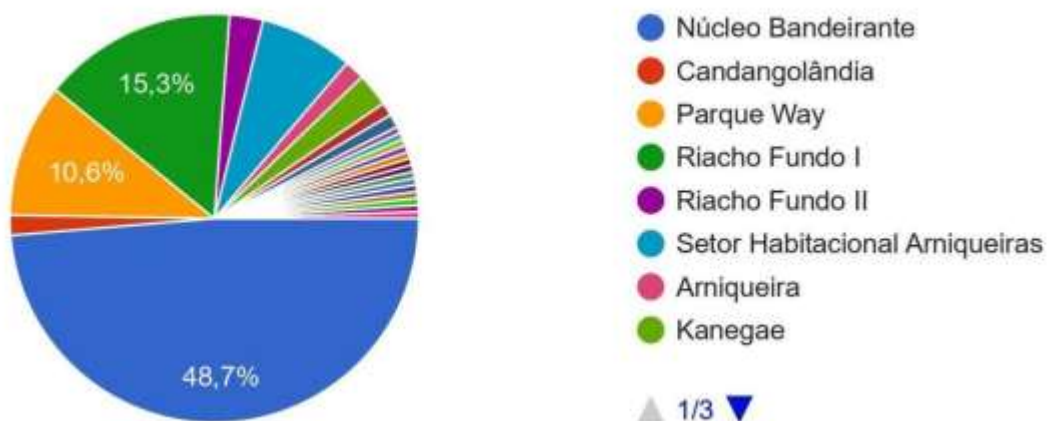
Com o objetivo de conhecer o perfil da nossa comunidade escolar atendida por esta instituição e com o intuito de atender mais adequadamente foi aplicado um questionário março I de 2023. O questionário foi disponibilizado via *Google* Formulários sendo preenchido pelos pais ou responsáveis e depois enviado à escola para tabulação dos dados abaixo, apresentamos o resultado dessa pesquisa. Os gráficos foram feitos com base no percentual dos dados coletados.

Respostas ao formulário: **QUEREMOS CONHECER NOSSO ESTUDANTE**, realizado em março de 2023

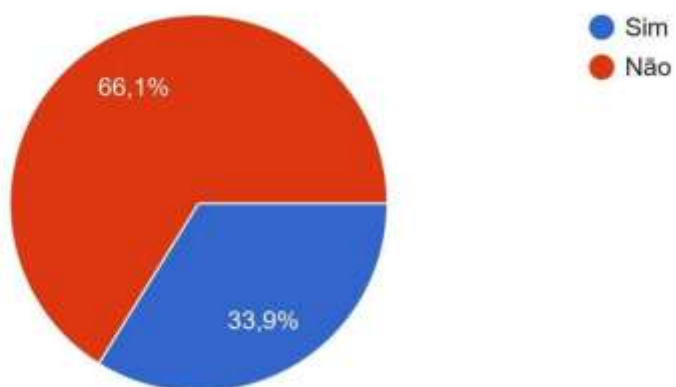
TURMAS PARTICIPANTES

- 1º ANO A - Professora Vera
- 1º ANO B - Professora Antônia
- 1º ANO C - Professora Caio
- 2º ANO A - Professora Egvânia
- 2º ANO B - Professora Fernanda
- 3º ANO A - Professora Natalia
- 3º ANO B - Professora Luciana
- 3º ANO C - Professora Elizângela
- 4º ANO A - Professora Militina
- 4º ANO B - Professora Fabiana
- 4º ANO C - Professora Elisete
- 5º ANO A - Professora Aline
- 5º ANO B - Professora Lidiane
- 5º ANO C - Professora Pauline

1. Qual local de residência do(a) estudante?



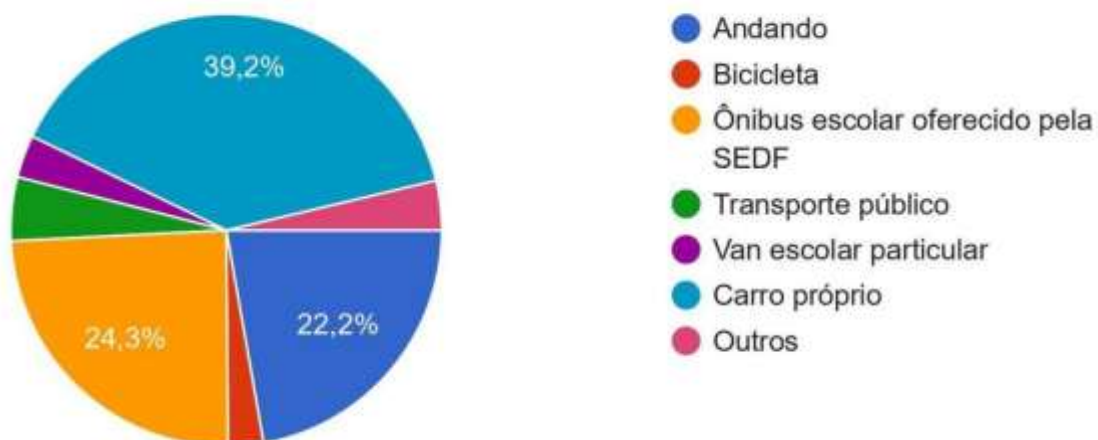
2. A família recebe algum benefício(s) do governo:



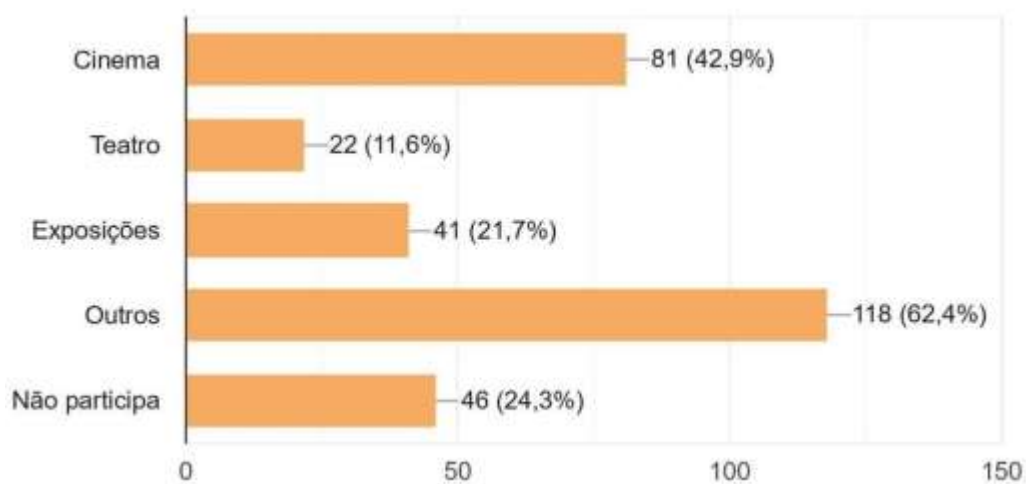
3. A criança tem algum acesso a internet:



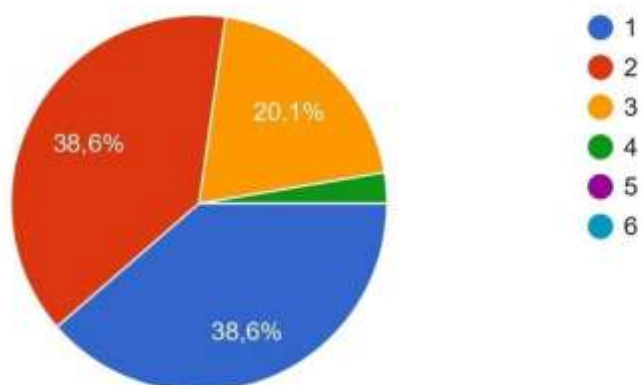
4. Qual o principal meio de deslocamento do(s) estudante(s) até à escola?



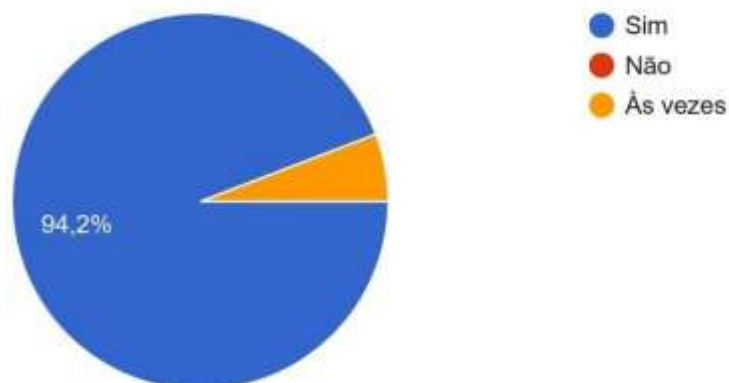
5. A família participa de atividade cultural/lazer/entretenimento?



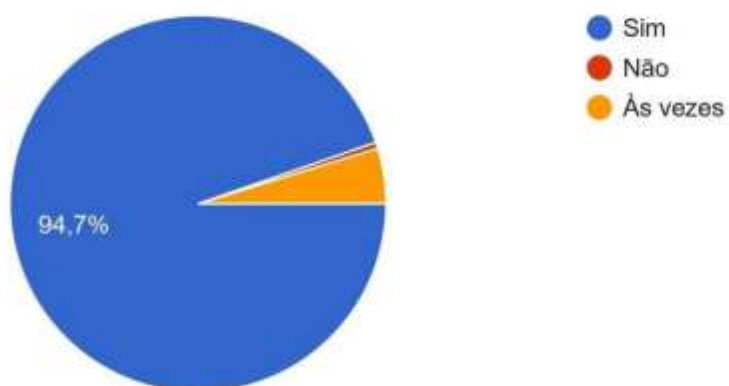
6. Quantas crianças tem na casa?



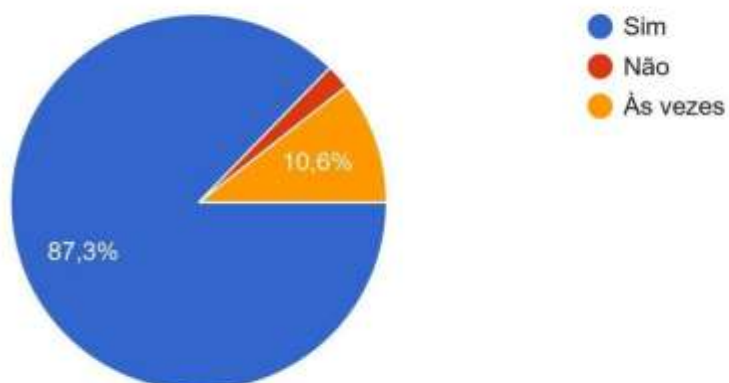
7. A família costuma participar das reuniões de pais/responsáveis?



8. A família auxilia o(s) estudante(s) nas tarefas escolares de casa?



9. A família costuma participar de eventos realizados pela escola? Ex.: festa junina, festa da família, momento literário...



10. A família tem alguma sugestão de tema para que a escola integre às ações pedagógicas que já são envolvidas? (Resposta opcional)

- ❖ Não
- ❖ Bullying
- ❖ Plantão de dúvidas
- ❖ Religião
- ❖ A conscientização sobre o preconceito
- ❖ Ter educação física
- ❖ Ter inglês e pintura
- ❖ Leitura/reforço
- ❖ Inclusão
- ❖ A importância da educação física
- ❖ Estudar brincando
- ❖ Educação financeira
- ❖ Inclusão e respeito

4. ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Neste tópico apresentaremos e discutiremos algumas concepções sobre a realidade da educação dentro do contexto histórico da nossa instituição, dentre eles podemos destacar: a repetência, a evasão escolar, o ensino especial, os serviços de apoio educacional, o replanejamento curricular, o Currículo em Movimento das escolas públicas do DF, o sistema de avaliação, ensino remoto, dentre outros.

A Escola Classe 05 do Núcleo Bandeirante, embora situada no contexto contemporâneo brasileiro marcado pela repetência e evasão escolar, não compartilha desta mesma realidade. Os índices apontam para a quase nulidade destes números, evidenciando que as concepções compartilhadas de que os estudantes são sujeitos de possibilidades e a busca de processos de (re) significação da aprendizagem e do desenvolvimento são princípios basilares na organização do trabalho pedagógico desta instituição de ensino. Como ressaltado anteriormente, a principal meta da escola é propiciar a aprendizagem da totalidade dos estudantes, diminuindo assim, a exclusão por meio da reprovação e assegurando uma educação de qualidade aos mesmos.

Em se tratando do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA e a sua organização em ciclo, existe a progressão automática no primeiro e segundo ano. O fato de não existir retenção exige da equipe pedagógica um olhar mais atento para as especificidades das crianças, bem como o desenvolvimento de estratégias que assegurem as competências e habilidades necessárias para que os estudantes consolidem seus conhecimentos e cheguem ao terceiro ano com os pré-requisitos fundamentais a fim de evitar uma possível retenção. Em consonância com Freitas (2006), compreendemos que a organização curricular em ciclos pretende oferecer maior tempo de aprendizagem ao estudante e que “[...] é preciso que ele tenha ajuda igualmente diferenciada para aprender (materiais diversificados, ajuda pontual durante o processo de aprendizagem)” (p. 20). Desta forma, as propostas curriculares em ciclo procuram oferecer subsídios à aprendizagem dos educandos. Faz-se imprescindível que os estudantes não só progridam automaticamente dentro do bloco, mas que alcancem as aprendizagens previstas.

Os altos índices de repetência no país criam um problema muito frequente e de grandes consequências para os sistemas educacionais, culminando na distorção idade-série e ainda existe a defasagem séries-habilidade desenvolvidas. Como escola, percebemos os reflexos principalmente para os sujeitos discentes que frente a estas dificuldades acabam perdendo a motivação em aprender até mesmo frequentar a escola.

O nosso papel, enquanto instituição educacional é dedicar a esses sujeitos um olhar específico, buscando alternativas que os permitam desenvolver as habilidades necessárias para seguir o curso do Ensino Fundamental. Algumas ações definidas pela escola procuram

desenvolver competências e habilidades necessárias àqueles que possuem defasagens de aprendizagens curriculares previstas para o ano, bem como para todos os estudantes da escola visando o sucesso, combatendo assim o fracasso escolar, a repetência e o abandono.

Buscamos atender os nossos estudantes em suas necessidades atuais de desenvolvimento para garantir a qualidade da educação, a qual como escola, não abrimos mão, direito de toda criança.

O principal objetivo da escola é a aprendizagem de todos os estudantes. Esses sob responsabilidade deverão ter um avanço significativo em aprendizagem no decorrer deste ano, avaliando, comparando o estudante com ele mesmo, conforme os princípios da avaliação formativa. Os esforços da escola se darão neste sentido, para isso, traçamos planos de ação específicos para atender às necessidades de aprendizagem de cada indivíduo; auxiliar e dar suporte ao professor; promover estudos e reflexões contínuas sobre a concepção de aprendizagem ativa, avaliação formativa (instrumentos e procedimentos), currículo, função social da escola, metodologias de ensino que concordem com a concepção de aprendizagem por nós definida, e outros temas relevantes.

Vale ressaltar também como documento norteador a Circular nº 45/2012 da COENF, que apresenta às unidades escolares o conceito de alfabetizado e os objetivos a serem alcançados ao final de cada ano do Bloco Inicial de Alfabetização- BIA. E reitera que para o 4º e 5º ano, o currículo não se restringe a um instrumento de apoio à reflexão e à prática do professor e deve ser utilizado em favor da aprendizagem, mas também se constitui num dos documentos que regulamenta o trabalho do professor, estabelece os princípios que norteiam o trabalho pedagógico e orienta os docentes e a comunidade escolar o que cada estudante tem como direito de aprendizagem no ano e/ou etapa em que se encontra.

O calendário escolar prevê momentos distintos da Avaliação Institucional, abordando além de questões pedagógicas, questões estruturais de prestação e organização do serviço da escola. Estes momentos também serão aproveitados para a promoção de atividades reflexivas que busquem (re) significar a prática docente em sala, contando com palestras e dinâmicas auto avaliativas. Em grupo discutirá o alcance das medidas de atendimento com crianças que apresentaram déficit de aprendizagem e o grupo buscará novas medidas como forma de avaliar um alcance maior e mais significativo. Sendo eleita a estratégia do reforço escolar, o atendimento individualizado, os reagrupamentos em seus diversos formatos e o projeto interventivo, de acordo com as Diretrizes do BIA e que se estendem aos quartos e quintos anos. O debate constante se tornou marca das políticas avaliativas do trabalho da escola, haja vista, que esteve presente não só nos momentos de Avaliação Institucional, como também em

planejamentos e formações coletivas no *feedback* de atividades pedagógicas anteriores.

Elaborado com a participação dos segmentos deste Estabelecimento de Ensino, este documento norteará as atividades pedagógicas durante todo o ano letivo. Trata-se de um documento em processo de construção, tendo como característica a dinamicidade na medida em que for sendo desenvolvido.

5. FUNÇÃO SOCIAL

A função da escola não se restringe à reunião de pessoas, no qual poucos ensinam e a maioria aprende, vai além desta concepção, busca-se desenvolver a função social deste espaço num atendimento qualitativamente diferenciado. Neste viés, nos pautamos no conceito de escola de qualidade (SILVA, 2009), como sendo aquela que promove a socialização do conhecimento humano acumulado para todos os estudantes. Partido desse princípio entende e concebe-se que a escola de qualidade social prima pela concepção de seus sujeitos em sua unidade afeto-intelecto, pois compreendemos que nenhuma pessoa, em seus processos humanos, pode ser separada de suas emoções.

Freitas (2006, p.25) afirma que a instituição de ensino “[...] deve ser uma escola com equidade e eficácia. Com equidade porque deve ensinar a todos; e eficaz porque não basta ensinar pouco a todos, e sim muito a todos”. Desta forma a instituição busca alcançar a totalidade de seus estudantes, desenvolvendo um trabalho que privilegie a todos e que contribua para a multiplicidade de habilidades e competências sem excluir nenhum de seus atores.

Pautados em Rego (2003) questionamos se de fato o conhecimento que foi construído ao longo da humanidade está sendo igualmente distribuído ou o seu acesso pertence a uma pequena minoria? Essa questão nos leva a pensar na elaboração de estratégias que permitam que o conhecimento seja efetivamente democratizado. Para tanto, faz-se necessário criar condições na escola, para que os indivíduos, cidadãos do nosso país, recebam uma educação de qualidade social (SILVA, 2009), tendo a oportunidade de se apropriar de um saber científico, não espontâneo, que os levaria ao desenvolvimento satisfatório das funções psicológicas superiores. Para tanto, colocamos o estudante como foco central do processo de ensino-aprendizagem no desenvolvimento do currículo.

Ante a realidade social, ética e ambiental com a qual o ser humano precisa necessariamente lidar no curso da vida, urge pensar no estudante cidadão, que desenvolva a capacidade de atuar no mundo com respeito, ética, consciente dos direitos e deveres que possui.

Para tanto, a escola precisa olhar o estudante como sujeito historicamente localizado já que o mesmo produz história, sendo fruto de um nascimento e desenvolvimento cultural. Sendo assim, compreendemos que os sujeitos não são meros reprodutores do seu processo histórico, mas conforme Freire (1997) possuem a capacidade de aprender e transformar superando a história.

O processo existente na escola não prima apenas pela aprendizagem, mas também pelo desenvolvimento dos indivíduos que dela fazem parte. Morin (2003, p. 55) coloca que “[...] todo o desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto de autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentido de pertencer à espécie humana. ” A escola se coloca socialmente como instrumento de desenvolvimento do discente, sendo importante para capacitar o educando dando-lhe condições de atuar em sociedade, agindo nela e a transformando historicamente. Para tanto, precisa ter clareza de trabalhar para a inclusão social.

Proporcionar o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem elencados no currículo é fundamental para que a escola cumpra a sua função social, considerando ainda que desenvolvimento humano envolve questões cognitivas, físicas, morais, emocionais, éticas, psicológicas, de modo que ao lidar com seres humanos a escola não pode desconsiderar esses aspectos.

Para que o trabalho pedagógico se efetive como competente se faz necessária a participação ativa de todos os envolvidos no processo, conforme Villas Boas salienta:

Trabalho pedagógico é aquele realizado em parceria. Portanto, tanto o professor quanto o estudante desenvolvem trabalho na escola e ainda, se assim tratarmos o ofício do estudante e com ele organizarmos o trabalho pedagógico em regime de co-responsabilidade, estaremos contribuindo para a formação do cidadão capaz de inserir-se criticamente na sociedade (VILLAS BOAS, 2005, p. 183).

Portanto, o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade é aquele realizado na coletividade, de forma colaborativa e que evidencie as potencialidades das pessoas que o compõe e busque minimizar as suas fragilidades. Não é suficiente a formação apenas de uma pessoa para o mercado de trabalho, esta formação precisa se atrelar para e na vida.

A Escola Classe 05 do Núcleo Bandeirante, assume o compromisso precípuo de promover a aprendizagem de todos os nossos estudantes, contemplando-os em sua integralidade e não os dissociando de seus aspectos humanos. Buscamos desenvolver em toda a comunidade escolar a consciência da função social da escola nesta perspectiva.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão da SEEDF é: “Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes”. (PPP Carlos Mota, 2012, p. 25).

Nessa concepção e num momento pós pandemia, no qual a comunidade se restabelece com suas interações e funções, a Escola Classe 05 do Núcleo Bandeirante assume o compromisso precípua de promover a aprendizagem de todos os estudantes, contemplando-os em sua integralidade numa perspectiva de Educação Inclusiva e não os dissociando de seus aspectos humanos. Na busca de desenvolver com toda Comunidade Escolar um serviço educativo de excelência de modo a contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Sendo capazes de atuar como agentes de mudanças num ambiente participativo, aberto, integrador e democrático. Dessa maneira, a Escola Classe 05 do Núcleo Bandeirante reconhece e busca preservar elevados padrões de exigência e responsabilidade que valoriza o conhecimento como condição de acesso ao mundo.

7. PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os princípios orientadores das práticas pedagógicas em nossa escola estão ancorados em pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-crítica sendo a “opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 30). A resposta à questão “Quais princípios orientam a nossa prática? ”

São fruto de reflexões coletivas e longas discussões a fim de fundamentarmos e darmos sustentação a prática pedagógica. Dessa maneira, apresentaremos conjuntamente em um único tópico as sessões ‘Concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas’ e os ‘Princípios orientadores das práticas pedagógicas’.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

O planejamento e organização do trabalho a ser desenvolvido nas escolas públicas do Distrito Federal se ancora em alguns princípios que necessitam ser observados para a implementação de uma educação integral, vejamos:

Integralidade – O princípio da integralidade não se restringe apenas à ampliação da carga horária dos estudantes, sua concepção se pauta na percepção de um sujeito integral, visto em sua pluralidade de aspectos e que é integrado por uma multiplicidade de dimensões, sejam elas: afetivas, intelectivas, psicomotoras e sociais. Nenhuma dessas dimensões deve ser minorada para que outra seja elevada, se faz necessário que as mesmas sejam vistas e contempladas em sua unicidade a fim de garantir o desenvolvimento do sujeito ao longo da vida.

Intersetorialização – Este princípio é de competência do Governo do Distrito Federal que buscar a articulação entre os diferentes campos que fazem referência a implementação das políticas públicas de forma a assegurar a oferta de serviços públicos e a qualidade da educação.

Transversalidade – O princípio da transversalidade se pauta na concepção de que existem formas diversas de se ensinar e que esta diversidade deverá principiar a organização do trabalho pedagógico, bem como a diversidade de conhecimentos prévios dos estudantes que constituem os saberes dos discentes. A transversalidade numa concepção interdisciplinar entrelaça em sua gênese os conhecimentos, problemas e interesses e os vincula ao processo de aprendizagem.

Diálogo escola e comunidade – O projeto político pedagógico da escola precisa se pautar no desenvolvimento das relações dialógicas entre os vários segmentos que o compõe. O diálogo se constituirá numa ferramenta de trocas e gerador de concepções que norteará o trabalho pedagógico, incorporando em suas ações os saberes e compartilhando da identidade da comunidade na qual está inserida, assegurando assim o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem na e para a vida.

Territorialidade – Os processos educativos desenvolvidos pelas instituições de ensino buscam o rompimento com uma educação que se restringe apenas ao espaço da escola. A necessidade do desenvolvimento de um trabalho em rede viabiliza a concepção de que a educação pode e deve acontecer em espaços diversos. Este princípio respalda a realização de um trabalho extramuros da escola e concebe a circulação dos atores da educação nos diversos espaços da comunidade.

Trabalho em rede – Este princípio norteia a concepção de que o processo de ensino não é papel apenas do professor. Este professor faz parte de uma equipe pedagógica e compõe a rede da Secretaria de Educação do Distrito Federal, devendo ter o suporte e acolhimento desta teia de sustentação. Neste entendimento que a concepção do trabalho em rede rompe e amplia a concepção de que o professor seria o único sujeito responsável pelo desenvolvimento do ensino, aqui ele passa a ser mais um dos elos responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem. O trabalho em rede exige o entendimento de trabalho colaborativo e de que todos são corresponsáveis pela educação.

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Os princípios epistemológicos estão na base da construção da proposta pedagógica, fundamentando e dando sustentação na articulação entre a teoria e prática.

Situada histórico, social e culturalmente a epistemologia entrelaça ideias, valores, crenças, realidade social e cultural, localizando e situando historicamente os sujeitos que compõe o cenário da educação. A centralidade desses princípios será responsável pela articulação do trabalho pedagógico em seus conteúdos curriculares e a associação dos diferentes saberes ofertados pelos discentes. Os princípios epistemológicos são:

Princípio da unicidade entre teoria e prática – A dissociação entre teoria e prática é fruto de um processo histórico da educação brasileira. A nova proposta do currículo buscou o rompimento desta unidade em seus fragmentos em que ora se primava pela teoria e ora pela

prática. Na busca pela unicidade entre teoria e prática e a interdependência entre as mesmas se faz necessário o entendimento de que o conhecimento ocorre de forma integrada, onde a teoria oferta a sustentação das práxis pedagógica e esta recorre incessantemente a teoria para validar suas ações. Desta integralização decorre a articulação dos vários componentes curriculares, a diversidade de saberes, as múltiplas metodologias e o caráter científico do trabalho a ser desenvolvido. A percepção da unicidade entre teoria e prática traz para a educação um caráter emancipatório. Tanto no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem como a avaliação da mesma, pois nos leva ao entendimento de totalidade e de que a educação é um processo em construção e que não se finda ao fim do ano letivo ou da conclusão de uma etapa. A aproximação entre o estudante e os conteúdos deve se constituir numa constante em sala de aula e garantir um caráter dialógico, problematizador, crítico e reflexivo de forma possibilitar a construção e transformação do conhecimento.

Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização – A interdisciplinaridade e a contextualização se constituem no núcleo que sustenta o desenvolvimento de um currículo integrado e que não prima pela fragmentação dos conteúdos e do sujeito. Por este princípio entende-se que a “interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares [...] e ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 68). A contextualização é responsável por ofertar “[...] sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático [...]”. O professor que em sua organização do trabalho pedagógico articula a contextualização e a interdisciplinaridade colabora para o desenvolvimento do estudante em sua integralidade. O espaço da coordenação pedagógica é propício para que os professores discutam e de fato tracem estratégias para assegurarem este princípio em sala de aula.

Formação Continuada - Em geral os mentores e implementadores de programas ou cursos de formação continuada, que visa mais mudanças em cognições e práticas, têm a concepção de que, oferecendo informações, conteúdos, trabalhando a racionalidade dos profissionais, produzirão a partir do domínio de novos conhecimentos mudanças em posturas e formas de agir. As limitações dessa concepção têm sido tratadas pela pesquisa e literatura em psicologia social, que chamam a atenção para o fato de que esses profissionais são pessoas integradas a grupos sociais de referência nos quais se gestam concepções de educação, de modos de ser, que se constituem em representações e valores que filtram os conhecimentos que lhes chegam. Os

conhecimentos adquirem sentido ou não, são aceitos ou não, incorporados ou não, em função de complexos processos não apenas cognitivos, mas, sócio afetivos e culturais. Discutir a formação dos profissionais da educação escolar, no cotidiano da escola fundamental, significa, portanto, colocar realidade no contexto em que atuam. Isto significa assumir a formação do educador em serviço, como um meio e não como um fim em si. Contudo, vale registrar que a formação do educador em serviço não vai resolver, por si só, mas, certamente, terá uma função importante no processo de construção da escola pública. Uma nova escola, democrática, necessita de educadores mais competentes e críticos para que cumpra, de maneira diferenciada, a sua função social.

A rotina do funcionamento da escola pode ser a possibilidade de o professor aperfeiçoar, continuamente, sua competência docente-educativa, o mesmo podendo ocorrer com diretores, coordenadores, supervisores e demais profissionais que atuam no sistema formal de ensino.

Diante do desafio de produzir uma educação de qualidade e localizada histórica, cultural, social e ideologicamente, mas que possibilite ao educando a competência de estar em sociedade criticamente, com ela interagindo para manter e/ou modificar sua ordem, a competência docente passa necessariamente pela formação continuada e pela consciência de grupo de cada escola questionando-se, repensando-se, refazendo-se, e como grupo, assumindo a responsabilidade social do ofício docente. Faz-se necessária a formação continuada dos professores, voltada para:

- Superar as dificuldades no atendimento,
- A diversidade dos estudantes;
- A reflexão conceitual educacional;
- Percepção quanto a prática pedagógica voltada a aprendizagem, dentre outros desafios que aliam a teoria a prática.

A escola tem a pretensão de durante todo o ano letivo proporcionar durante as coordenações coletivas momentos de estudo, realização de oficinas e trocas de experiências entre os professores desta e de outras escolas. O professor será motivado a participar dos cursos oferecidos pela EAPE, principalmente os cursos que tem a estratégia de letramento, estudo das metodologias e estratégias de ensino diferenciadas e frequentar cursos em parcerias com outros órgãos para ampliar sua formação.

Além dessas formações, a coordenação pedagógica na escola também tem papel importante na formação continuada do profissional de educação. Silva (2002) discute a formação que ocorre na escola, segundo o autor:

Uma formação que favorece a reflexão sobre a própria prática e possibilita o aprofundamento dos fundamentos teóricos, a correção das distorções e a diminuição das defasagens em

relação às finalidades, com o encaminhamento coletivo das soluções para os problemas emergentes. (SILVA, 202, p. 9)

Apoiados em Silva (2002), propomos que a coordenação pedagógica seja espaço de formação continuada baseada na prática pedagógica. Essas formações serão planejadas pela gestão e coordenadoras pedagógicas com vista a atender as necessidades dos professores e da avaliação da aprendizagem dos alunos.

Educação Inclusiva - A partir deste momento iremos nos deter ao cenário escolar que se relaciona especificamente com as singularidades das crianças ANEE . A escola permanecerá para o ano letivo vigente com rodas de conversas, relações dialógicas e estudos constantes no espaço da coordenação pedagógica a fim de oferecer a estas crianças um olhar particular e que estivesse em consonância com as suas necessidades. Na busca por ofertar uma educação de qualidade convidamos as famílias para também serem protagonistas no processo de desenvolvimento de seus filhos e desta forma traçamos um trabalho de corresponsabilidade, onde num trabalho de parceria escola/família destinamos um olhar singular também para essas crianças, que assim como as demais devem ter seus direitos de aprendizagens assegurados.

Para otimizar o trabalho com os alunos com Necessidades Educacionais Especiais a escola busca oferecer momentos de palestras com psicólogos e profissionais da área da saúde, conversas constantes com as famílias desses estudantes e um trabalho de sensibilização e conscientização junto às demais crianças da escola, a fim de assegurar que a instituição não seja um ambiente hostil e que dissemine a discriminação e o desrespeito às diferenças. O nosso Projeto Político Pedagógico busca, constantemente, incluir em suas ações, abordagens sócio humanísticas, com o intuito de propiciar aos nossos estudantes a convivência solidária e afetiva, com valorização às diferenças e a convivência harmoniosa.

Para melhor atender esses estudantes em suas necessidades especiais a escola deve contar com o atendimento dos serviços Atendimento Educacional Especializado- AEE (Sala de Recursos), Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem- EEAA e contar com o atendimento do Serviço de Apoio à Aprendizagem- SAA.

No momento a escola conta com uma pedagoga na EEAA. A escola tem 06 de seus alunos com Transtornos Funcionais em atendimento pelo SAA. Atualmente a escola não dispõe de um profissional do serviço AEE para realizar o atendimento dos estudantes e não conta com o psicólogo na Equipe. Ambos profissionais já foram solicitados junto à Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante.

O princípio democrático da educação para todos só se evidencia nos sistemas educacionais que se especializam em todos os estudantes com deficiência. A inclusão, como consequência de um ensino de qualidade para todos os estudantes provoca e exige da escola brasileira novos posicionamentos e é um motivo a mais para que o ensino se modernize e para que o professor aperfeiçoe mais suas práticas. É uma inovação que implica num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais da maioria das escolas.

A inclusão escolar visa reverter o percurso de exclusão de qualquer natureza e ampliar as possibilidades de inserção das crianças em escolas regulares. É uma situação que os educadores, estão tentando compreender e procurar meios para ajudá-las a superar todo esse processo. Os brinquedos, jogos e materiais pedagógicos desempenham neste momento um papel muito importante. A educação escolar deve responder com situações de ensino-aprendizagem diferentes das organizadas usualmente para a grande maioria dos estudantes.

O sucesso da inclusão de estudantes com necessidades especiais educacionais na escola regular decorre, portanto, das possibilidades de se conseguir progressos significativos desses estudantes na escolaridade, por meio da adequação das práticas pedagógicas à diversidade dos aprendizes. E só se consegue atingir esse sucesso, quando a escola regular assume que as dificuldades de alguns estudantes não são apenas deles, mas resultam em grande parte do modo como o ensino é ministrado, a aprendizagem é concebida e avaliada.

A individualidade dos alunos ANEEs é respeitada e a análise do desenvolvimento leva sempre em consideração diversos aspectos, como o cognitivo, emocional, social, psicomotor, entre outros. É ofertado o atendimento individualizado, reforço, atividades diferenciadas voltadas às necessidades educacionais especiais e são garantidas as orientações da Estratégia de Matrícula vigente.

Os estudantes com Deficiências e com Transtorno Global do Desenvolvimento recebem Adequação Curricular visando os ajustes de conteúdo, objetivos e tempo a eles garantidos.

Os alunos com Transtornos Funcionais Específicos são encaminhados para o atendimento no Serviço de Apoio à Aprendizagem.

Devemos considerar também o quanto é significativo a convivência dos estudantes com e sem necessidades educacionais, com resultado positivo para todos, que vai além da aprendizagem, pois oportunizamos a vivência entre as diferenças, e podemos proporcionar a reflexão de que as diferenças ficam apenas nas necessidades de cada um, então, independente da deficiência, cada um tem a sua necessidade e isso nos torna iguais.

Fica evidenciada a necessidade de se redefinir e de se colocar em ações novas alternativas e práticas pedagógicas, que favoreçam a todos os estudantes, o que, implica na atualização e desenvolvimento de conceitos e em aplicações educacionais compatíveis com

esse grande desafio. A inclusão não prevê a utilização de métodos e técnicas de ensino específicas para esta ou aquela deficiência. Os estudantes aprendem até o limite em que conseguem chegar, se o ensino for de qualidade, isto é, se o professor considera o nível de possibilidades de desenvolvimento de cada um e explora essas possibilidades, por meio de atividades abertas, nas quais cada estudante se enquadra por si mesmo, na medida de seus interesses, necessidades, seja para construir uma ideia, ou resolver um problema, realizar uma tarefa. Eis aí um grande desafio a ser enfrentado pelas escolas regulares tradicionais, cujo paradigma é conteudista, e baseado na transmissão dos conhecimentos. Para reverter a situação de exclusão para inclusão contaremos com um trabalho efetivo dos profissionais da própria escola e com o suporte técnico-pedagógico da Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante, à exemplo, aqueles que compõem a Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem (EEAA)

8. OBJETIVO GERAL

A escola têm por objetivo proporcionar um ambiente organizado que desenvolva e estimule a participação, percepção, a relação e a integração entre o meio e/ outro. De modo a possibilitar condições que promovam a aprendizagem de todos os estudantes nas diversas dimensões psicomotora, cognitiva, afetiva, social e cultural, e por fim administrar as dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras da unidade escolar.

8.1 OBJETIVO ESPECÍFICOS

- a. Sistematizar os eixos norteadores por meios de projetos e a correlação com o currículo;
- b. Formar leitores proficientes e escritores competentes;
- c. Promover o exercício da cidadania por meio de ações cotidianas;
- d. Sistematizar o processo de formação continuada na escola;
- e. Promover ações que levem a refletir e proporcionar um ambiente com atitudes e valores voltados para cidadania plena;
- f. Discutir, desenvolver e estabelecer a cultura de paz, a fim de minimizar eventuais conflitos entre os vários segmentos que compõe a instituição escolar;
- g. Desenvolver estratégias e intervenções que promovam a aprendizagem daqueles estudantes que apresentaram dificuldades no processo de desenvolvimento;
- h. Zelar pelo dados dos servidores e estudantes;
- i. Zelar pelas informações solicitadas pela SEEDF;
- j. Continuar implementando medidas para garantir melhorias físicas nos diferentes espaços da escola;
- k. Manter os ambientes de recreação: casinha de bonecas, pracinha, mini quadra, bancos, espaço multimídia, cantinho das artes, etc;
- l. Minimizar o problema de excesso de calor na sala de aula, que traz transtornos às crianças, sendo um ambiente inadequado para a aprendizagem;
- m. Implementar a manutenção contínua do parquinho;
- n. Buscar pelas reformas das instalações /espaços;
- o. Buscar emendas parlamentares que possibilitem melhorar o ambiente escolar;
- p. Fazer o bom uso das verbas de modo a respeitar a legislação vigente.

9. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

A PEDAGOGIA HISTÓCO-CRÍTICA

A pedagogia histórico-crítica surge no Brasil a partir de uma nova discussão sobre a realidade da educação brasileira. As discussões começam a ganhar corpo e pensamento em Saviani (2008) que busca “[...] compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nessa visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico [...]”. O materialismo histórico, no qual se apoia a pedagogia histórico-crítica rompe com o dualismo proposto pelas visões tradicionais de educação, todavia para uma maior compreensão da concepção de Saviani (2008) sobre educação se faz necessário um olhar esmiuçado sobre os pressupostos teóricos que validam este pensamento e que se pauta nas seguintes categorias:

- **Historicidade** — O sujeito ao estrear no mundo já se encontra imerso na cultura, ou seja, ele faz parte de uma realidade concreta que foi construída ao longo do tempo e da história por mãos alheias. Neste cenário recebemos um legado heterogêneo que vai desde simples objetos a relevantes ferramentas como a linguagem, a arte, o conhecimento, dentre outras. E estas não são elaborações da natureza, mas decorrências de criações humanas, criações históricas e culturais que são apropriadas pelo homem novo e passíveis de transformações e aperfeiçoamentos para atender as exigências da sociedade e do homem contemporâneos.
- **Materialismo** — Esta categoria explica a relação do homem com o material, sendo este o motivador do desenvolvimento social. O materialismo determina o modo de produção econômico da sociedade, mesmo que para isso se especule a humanidade do outro, imbuindo ideologias para manipular e controlar manifestações da arte, do sentimento, do pensamento e da cultura. Prega-se ainda a separação entre o material e o imaterial, o processo metafísico que fragmenta o sujeito do seu psiquismo, por considera-lo um fenômeno subjetivo e inacessível a objetividade idealista.
- **Totalidade** — A sociedade em seu cunho histórico estabelece relações frequentes da sua totalidade com as suas infinitas particularidades, o que nos leva a percepção de que o ensino e a aprendizagem se conectem dialeticamente meio a totalidade das ações do materialismo via dinâmica da historicidade, produzindo ideais da linguagem por meio do registro. Na conjuntura do capitalismo a ambiguidade desta compreensão da realidade concreta é produto de uma ideologia naturalizada e construída historicamente com o intuito de inviabilizar o entendimento da totalidade histórica e fazer perpetuar as práticas existentes. A impossibilidade em articular as

partes com o todo produz um olhar fragmentado sobre os fatos sociais e perpetua o ideário de sociedade e relações imutáveis. Pensamento este que é antagônico as concepções de arte e educação proposto na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky que assume o englobamento entre a parte e o todo, entre o indivíduo e a humanidade.

- **Dialética** – Esta categoria traz a discussão de que não se segmenta as partes do todo, mas que estas se constituem em unidades indivisíveis, pois ao mesmo tempo em que são determinantes também são determinadas pela forma como se relacionam. A educação e a arte são particularidades desta totalidade que são as relações humanas, produtos e produtoras dos sujeitos situados em sua historicidade e em seu materialismo.

A educação não pode se distanciar destas categorias, visto que a mesma é resultante de uma produção cultural humana que se relaciona com o material, sendo integrante de uma totalidade que não fraciona a parte do todo, respeitando assim o sujeito em sua pluralidade de aspectos.

A concepção de educação escolar proposta por Saviani (2008) busca o entendimento da educação em sua contemporaneidade, mas sem esquecer que a mesma resulta de um processo histórico e cultural, sendo fruto de uma grande transformação. O professor nesta percepção é “[...] alguém que, de certo modo, apreendeu as relações sociais de forma sintética, é posto na condição de viabilizar essa apreensão por parte dos estudantes, realizando a mediação entre o estudante e o conhecimento que se desenvolveu socialmente” (SAVIANI, 2008, p. 144).

A metodologia utilizada pelo professor para desenvolver as atividades se ancora na concepção de que o ponto inicial para introduzir um novo conteúdo será a realidade social mais ampla em suas dimensões conceituais, ideológicas, culturais, políticas, históricas e científicas a fim de que o estudante relacione o ensino-aprendizagem com a vida e as relações sociais que são estabelecidas na sociedade.

Pautados em Saviani (2008) podemos acreditar que uma nova configuração de educação e de escola é possível, desde que esteja ancorada na concepção de que não se faz necessário explorar a humanidade do outro para o alcance de um falso sentido de ascensão social. A realidade é histórica e social, bem como a escola também o é, essas juntamente com a educação (em seu formato transformador) precisam se compor numa totalidade em si para mudar o mundo e oportunizar a igualdade de acesso aos sujeitos.

A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL E SUAS CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM E TRABALHO DOCENTE

A concepção de aprendizagem, baseada no trabalho de Vygotsky (2003), nos mostra aspectos importantes de como o ser humano se torna e se faz humano. Traremos aqui apenas alguns aspectos que julgamos mais relevantes, no momento, para a compreensão do trabalho que vamos organizar em nossa escola no corrente ano.

Em sua obra *Psicologia Pedagógica* (2003), Vygotsky propõe uma discussão sobre aprendizagem, o trabalho do professor e suas relações com os estudantes. Neste contexto o autor evidencia alguns olhares que são direcionados ao trabalho docente, que por vezes percebe o professor como um artista, outros que consideram a atividade docente como uma mera prescrição, e há ainda aqueles que percebem o professor como uma fonte de conhecimento. Vygotsky, por sua vez, traz para o cenário este profissional como um organizador do espaço social, por perceber que as crianças se auto educam, sendo a aprendizagem uma ação decorrente do processo e da conquista do saber.

O único fator educativo dentro desta concepção seria a organização social do ambiente, todavia um profissional que assuma este papel necessita estar propício a se desconstruir e assumir a profissão, não por ter fracassado em outras áreas e ter encontrado nesta o seu último alento, ou seja, é mister um sujeito comprometido com a educação que leve a criança a enxergar o mundo com os próprios olhos e que trilhe seu caminho, fazendo uso das próprias pernas com o auxílio do professor.

O autor ainda discute que o profissional da educação deva ter seu saber alicerçado no conhecimento científico e não na mera inspiração, pois são os conhecimentos científicos e o saber lúcido que levarão ao verdadeiro exercício da atividade docente.

A pedagogia ainda é vista em Vygotsky como uma arte complexa com base científica que se desenvolve na relação professor/aluno. O professor é percebido em seu contexto histórico e pertencente a uma coletividade. A instituição educativa, enquanto espaço social colabora para a formação complexa deste sujeito que deve perceber que apenas a vida educa.

À pedagogia é dada um olhar de criação e não de reprodutora de conhecimentos e relações sociais. A relação entre docente e discente é vista como uma unidade, onde professor e estudante participam de um saber, sendo que este não é classificado em um saber maior ou em um saber menor, mas saberes balizados em experiências distintas.

O professor comprometido com o desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula percebe

que os sujeitos são heterogêneos e que nem sempre determinada temática os alcançarão da mesma maneira, e que o respeito a essa pluralidade de aspectos é primordial para o desenvolvimento de atividades que tenham a criança como foco central do trabalho pedagógico.

Uma pedagogia que compreende o sujeito em sua unidade afeto/intelecto mostra que não tem receios de considerar o sujeito em sua “multirreferencialidade” e que todas as suas manifestações são passíveis de olhares afetivos e respeitosos na sua formação cultural. O trabalho desenvolvido suscita dúvidas e inquietações e não apenas leva a respostas prontas ou leva a mensagem presente no texto e na fala, mas provoca associações com a experiência de vida do sujeito. Portanto, é necessário entender que a educação privilegia os conhecimentos prévios da criança e que seu ponto de partida é aquilo que já se sabe. Para Vygotsky (2009):

Educação, entendida correta e cientificamente, não significa infundir de maneira artificial, de fora, ideais, sentimentos e ânimos totalmente estranhos às crianças. A educação correta consiste em despertar na criança aquilo que já existe nela, ajudar para que isso se desenvolva e orientar esse desenvolvimento para algum lado. (VYGOTSKI, 2009, p. 72)

Ao considerarmos que a criança não é um sujeito vazio, mas um sujeito que se encontra inserido num contexto social e que recebe influências deste ambiente e ao mesmo tempo atua sobre ele, é importante observarmos a história pessoal de cada criança, valorizar sua experiência, pois toda criança ao chegar à escola, traz consigo um processo de aprendizado iniciado.

Para Vygotsky, toda realização humana é criadora de algo novo, quer se trate de algum reflexo do mundo exterior ou de determinadas construções do cérebro ou do sentimento que vive e se manifesta em cada ser humano, ou seja, toda realização humana pode ser denominada de atividade criadora. A criança baseada em sua vivência e experiência de mundo não se limita apenas a reproduzir algo que já existe, mas com base nessas, cria algo novo. Ela faz a combinação de experiências vividas e lhe atribui suas próprias impressões e as projeta para o futuro.

O aprendizado de um conceito seria, para Vygotsky (2003), mais do que as vinculações e associações feitas pela memória. A formação de um conceito seria feita a partir de generalizações. “Vygotsky (1987, p.115) coloca que, o aprendizado escolar induz o tipo de percepção generalizante, desempenhando assim um papel decisivo na conscientização da criança de seus próprios processos mentais”. Os conceitos científicos seriam formados no processo de aprendizagem com a colaboração do adulto. Rego, falando dos conceitos de Vygotsky, expõe:

[...] o desenvolvimento do ser humano se dá a partir das constantes interações com o meio social em que vive, já que as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social. Assim, o desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro (outras pessoas do grupo cultural), que indica, delimita e atribui significado à realidade (REGO, 2003 p. 61-62)

Vygotsky é contrário à ideia de maturação ou prontidão para que possa acontecer a aprendizagem. Para o teórico, o ensino-aprendizagem não depende da completude de ciclos de maturação para acontecer.

Outro conceito de Vygotsky, muito relevante para o nosso caso, são os de Zona de Desenvolvimento Eminente (ZDE) e Zona de Desenvolvimento Real (ZDR). Segundo o teórico, o mediador deve detectar os problemas que a criança consegue realizar com a ajuda do outro competente e a partir delas planejar as intervenções que possam possibilitar a aprendizagem, gerando o desenvolvimento mental da criança. Vygotsky (1987) assegura que aquilo que a criança realiza com a ajuda do outro competente hoje, será o que ela conseguirá, através da mediação, realizar sozinha. Ao ensino-aprendizagem competente aquilo que está à frente do desenvolvimento dos processos mentais, provocando-lhes o desenvolvimento.

À escola competiria aquilo que foi detectado a ZDE do sujeito discente, que atua nela, estimulando o desenvolvimento dos processos mentais, que efetivando-os possibilitam novas aprendizagens num processo incessante.

O sujeito não se constrói sozinho. O ser humano se faz humano, em todos os sentidos do termo, não ao nascer Homo Sapiens, mas fazendo parte de uma sociedade, com cultura, história e estrutura social e ideológica; aprendendo, produzindo e transformando.

Para Vygotsky as funções psicológicas superiores não são inatas, mas construídas na relação com o outro social competente que faz a mediação. A mediação simbólica propicia ao sujeito a internalização dos signos socialmente compartilhados. Mas o sujeito não só recebe a influência do meio em que está inserido, o processo é dialético, ou seja, o meio também se transforma com o comportamento do indivíduo. A transformação gerada no meio influenciará, por sua vez, os próximos comportamentos do indivíduo num processo de troca perene. Rego (2003 p. 49) fala que Vigostki “[...] entende que o ser humano não é só um produto de seu contexto social, mas agente ativo na criação deste contexto”.

A partir daí, entendemos que o processo de aprendizagem dos signos culturais e de desenvolvimento das funções psicológicas superiores do ser humano depende necessariamente da intervenção do outro social competente com a participação direta do sujeito que aprende.

A educação tem por função propiciar o desenvolvimento do indivíduo, com toda significação do termo: participador, cooperador, aprendiz, produtor. Assim, uma intervenção pedagógica mais eficiente, segundo concebe a nossa escola, se baseia em concepções relacionais.

10- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Entende-se a partir dos Pressupostos Teóricos que pautam o Currículo em Movimento do DF que ao longo da história a escola tem privilegiado alguns discursos em detrimento de outros. Mas numa sociedade moderna e democratizada certas questões devem ser amplamente debatidas para que consolide de fato a democracia. Por isso foram elegidos para esse currículo alguns Eixos Transversais que buscam dar conta da formação integral e para a cidadania dos estudantes.

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

A nossa sociedade desde o “achamento do Brasil” se deu baseada em grandes desigualdades, tanto nas relações colônia-colonizador, como nas relações “dono” – escravo. O ideal de equidade chegou aqui nos trópicos bem depois da colonização muito por meio de legislações internacionais como a Declaração Universal do Direitos Humanos (1948), a Convenção Interamericana sobre a Concessão dos Direitos Civis da Mulher (1948), a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT sobre os povos indígenas e tribais – 27/06/1989 dentre outras legislações.

Essas legislações fomentaram a mudança de pensamento e abriram caminho para o surgimento de outras legislações, inclusive nacionais, que incluíram demandas relacionadas à diversidade como o artigo 5º de nossa Constituição Federal de 1988.

Mas como explicar o que se entende por diversidade?

O conceito de “diversidade” se pauta pela realidade plural da existência humana que é possível de ser percebida. Os seres humanos são diversos em suas constituições, físicas e manifestações culturais sem que se possa graduar ou escalonar essas diferenças em melhor ou pior como faziam muitas teorias científicas do séc. XVIII.

Apesar de que hoje se há um consenso teórico, tanto nas ciências exatas quanto nas ciências humanas, de que não há nem raça, nem cultura melhor que outra, muitos grupos ainda sofrem discriminação e rotulações de inferioridade. Como destaca o trecho a seguir:

Esse atributo nos leva a alguns grupos excluídos que, historicamente, têm vivenciado a desigualdade em virtude de suas diferenças dos padrões preestabelecidos: mulheres, pessoas com deficiências, negros, povos indígenas, população LGBT, quilombolas, pessoas do campo e pobres, entre outros. (Distrito Federal, 2014, p. 39)

É nesse contexto de uma não total superação dos pensamentos evolucionistas do séc. XVIII que se insere a discussão do respeito à diversidade que visa romper com esse ciclo de exclusão e marginalização que até mesmo a escola pública tem participado ao longo de sua história. Porém a escola no âmbito da sociedade pós-moderna se mostra como um espaço propício para fomentar esse tipo de discussão de forma a acolher e *empoderar* aqueles que têm sido marginalizados por estarem fora de um padrão pré-determinado. Portanto, pensar uma educação para a diversidade significa, na prática:

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
- Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
- Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo.

Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.” (DISTRITO FEDERAL, 2014,

CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA DIREITOS HUMANOS

“ O que me preocupa não é nem o grito dos corruptos, dos violentos, dos desonestos, dos sem caráter, dos sem ética... O que me preocupa é o silêncio dos bons. ”

[Martin Luther King](#)

A cidadania conforme o entendimento da ciência política de uma maneira geral é a relação do indivíduo com a sociedade na qual está inserida, essa relação é permeada de deveres e direitos acertados normalmente em um contrato social. Já os direitos humanos se refere aos direitos dos indivíduos independente da sociedade na qual ele vive. Seriam na visão de John Locke Direitos Naturais os quais não necessitariam de nenhuma ratificação de nenhum governante, como e o caso do direito à vida.

A educação em direitos humanos vem dar conta das lacunas que a realidade ainda tem.

Muitos direitos apesar de reconhecidos legalmente não se efetivam na prática, há ainda muitas tentativas de se recuar em muitos dessas legislações pela simplificação do pensamento que acredita que essas legislações dão privilégios há determinados grupos. Em verdade, a ideia de igualdade deve ser substituída pela ideia de equidade que tenta dar conta da ideia de igualdade na diferença. Pois as legislações em direitos humanos, muitas vezes, visam não só

garantir, mas criar uma igualdade de direito que não ocorre ainda em realidade, ou seja, não ocorre naturalmente e é então preciso que o Estado e sociedade civil trabalhem juntos na construção dessa igualdade. E essa (des)igualdade fica visível no acesso à saúde, à educação – principalmente de nível superior, à internet etc; bem como, em estudos como a “Pesquisa da Desigualdade 2018” que mostra que 1% da população detém quase 30% da renda de todo o país, o que nos coloca na 9ª posição de país mais desigual do planeta!³

Dessa forma a escola pública tem que se apresentar como um espaço de debate para que os estudantes percebam a historicidade das ideias tanto de cidadania como de Direitos Humanos e tenham uma atuação crítica na sociedade de forma a serem capazes de decidir por si próprios sobre quais opiniões devem adotar. Entretanto, aprendendo também que a escola apesar de ser um espaço de debate, é também um espaço de exercício de respeito às diferenças e um espaço de exercício democrático que busca dar conta de cultivar cidadãos conscientes não só de seus direitos, mas também de suas obrigações perante à sociedade e ao próximo. Deveres esses, que passam não só pela crítica, mas também pela sugestão; não só pela destruição, mas também construção; não só reclamação, mas também pelo elogio, para que eles sejam capazes de no futuro gerir essa sociedade de forma justa e equânime quando não mais estivermos aqui.

³ <https://observatorio3setor.org.br/carrossel/o-brasil-ocupa-a-9-posicao-de-pais-mais-desigual-do-mundo/>

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

A preservação do ambiente é um assunto amplamente abordado por toda a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada. Como explica Sachs: “devemos nos esforçar por desenhar uma estratégia de desenvolvimento que seja ambientalmente sustentável, economicamente e socialmente includente (...)” (2004, p.118). Diante desse novo modelo na escola busca-se oportunizar a comunidade escolar, professores e estudantes a construção de uma sociedade igualitária que atenda as necessidades do presente e conserve recursos naturais para a gerações futuras. Nesse sentido, são exemplos de subtemas da Educação para a Sustentabilidade: produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; reciclagem e reutilização, entre outros.

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A coordenação pedagógica é um espaço-tempo conquistado com muitas lutas da categoria, no DF, que permite aos professores ter um tempo para se dedicar à sua formação continuada na própria escola - por meio de palestras, oficinas e discussões, leituras, etc; bem como, fora do espaço escolar em cursos na EAPE e palestras promovidas pelas SEEDF.

O momento da coordenação pedagógica, que ocorre no turno contrário da regência de sala de aula do professor, é também um momento para o planejamento dos conteúdos e estratégias didáticas, bem como, também um momento para avaliação das estratégias utilizadas. É nesse momento também que as professoras (es) trocam dúvidas anseios e estratégias didáticas a serem implementadas em sala de aula. Muitas vezes, esse momento também é utilizado para atendimento individualizado de estudantes com dificuldades de aprendizagem, atendimento aos pais ou responsáveis e também para o planejamento de estratégias diferenciadas de ensino para os estudantes ANEE"s. É nesse momento também que se preparam os recursos didáticos e avaliações que vão ser utilizados em sala de aula, tudo isso com o auxílio do coordenador pedagógico. A coordenação pedagógica é também um momento propício para o desenvolvimento e reavaliação da UNIEB – Núcleo Bandeirante do Projeto Político Pedagógico - PPP da escola, pois aí se discute demandas em relação às aprendizagens da escola e projetos que atendam essas demandas.

O coordenador, infelizmente ausente em algumas escolas, é uma figura importante na escola, pois é o profissional que sendo professor se afasta temporariamente da regência em sala de aula para auxiliar os colegas no planejamento e execução do trabalho pedagógico da Unidade Escolar. É o coordenador que fomenta o trabalho colaborativo, incentivando a comunicação entre os pares de forma a se encontrar soluções coletivas que se desdobrem em ações como projetos que visem mudar a realidade escolar de modo a tornar o aprendizado efetivo, reforçando também o compromisso coletivo de todos em levar adiante as intenções pedagógicas colocadas no Projeto Político Pedagógico - PPP. Tudo isso de forma interdisciplinar e contextualizada.

Pode-se, ainda elencar como funções do coordenador (DISTRITO FEDERAL,2014):

- Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores;
- Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e Reagrupamento;

- Viabilizar a vivência dos estudantes no ano escolar subsequente, conforme análise da equipe e pedagógica da escola, com o objetivo de promover o seu espaço;
- Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores.
- Planejar, orientar e acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis (de aprendizagem, institucional e larga escala).

Já em relação às atribuições do professor regente da classe podemos citar as dez competências elencadas por Perrenoud (*apud* Rios, p.78) a serem desenvolvidas pelo docente para uma docência de qualidade:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
2. Administrar a progressão das aprendizagens;
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
4. Envolver os estudantes em suas aprendizagens e em seu trabalho;
5. Trabalhar em equipe;
6. Participar da administração da escola;
7. Informar e envolver as famílias;
8. Utilizar novas tecnologias;
9. Enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão;
10. Administrar a própria formação contínua.

Portanto, o Plano de ação da coordenação Pedagógica, consistirá em: promoção de palestras, workshops e discussões sobre temas que aperfeiçoem o professor enquanto indivíduo e educador, planejamento interdisciplinar e articulado entre o ciclos de forma a dar conta das necessidades educacionais do estudantes de forma integral, troca de experiências pedagógicas de forma a compartilhar ideias que deram certo na prática e avaliação contínua das ações de forma a repensar e reorientação, quando necessário, das práticas pedagógicas.

1. Organização escolar em ciclos

A secretaria de educação do Distrito Federal prevê em suas diretrizes pedagógicas a organização em ciclo, que visa assegurar a todos o direito de aprender e é respaldada pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96 art.24). Orientados por essas diretrizes a escola é organizada em 2 ciclos- BIA- 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental e 4º e 5º ano. Nos três primeiros anos a escola trabalha na perspectiva do BIA. Salienta-se acontece a progressão automática entre os anos existindo a possibilidade de retenção apenas ao final de cada ciclo.

2. Organização de tempos e espaços

Compreendendo que os sujeitos em sua totalidade não se desenvolvem num tempo cronológico e sim, pedagógico. Trabalhamos em consonância com as diretrizes que estabelecem estratégias como: projeto interventivo, reagrupamentos e atendimentos individualizados. Assegurando assim o desenvolvimento do estudante em seu espaço/tempo.

3. Relação escola-comunidade

A relação entre escola e comunidade se dá através da representatividade do Conselho Escolar, conselho de classe participativo, reuniões de pais, eventos pedagógicos, bilhetes, dentre outros. A parceria entre escola e família deve existir com o intuito de fortalecer o vínculo no sentido de proporcionar o diálogo com papéis distintos com o foco na aprendizagem do estudante.

4. Atuação de equipes especializadas e outros profissionais

- **Orientação Educacional**

Segundo o Currículo da Educação Básica da SEEDF para o ensino fundamental nos anos iniciais,

A estrutura e organização dessa etapa da Educação Básica têm sido objeto de mudanças em busca de melhorias que promovam a qualidade social entendida para além do acesso do estudante à escola, assegurando, também, a sua permanência no processo escolar, por meio da democratização de saberes e da formação integral rumo à emancipação, ou seja, qualidade que se configura como questão de Direitos Humanos. (DISTRITO FEDERAL, s/dc, p.08)

Segundo o Regimento Interno da SEEDF (2015) nos artigos 126, 127 “a Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam”. A atuação desse profissional tem como foco a ação coletiva e orientada pela Proposta Pedagógica da U.E. visando garantir as aprendizagens e o desenvolvimento dos estudantes de forma integral.

Partindo desse pressuposto, a Orientação Educacional atua de forma bastante ampla e diversificada e tem suas ações embasadas na OP - Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2019.

Fazer a escuta ativa não só dos estudantes, mas de todo o corpo escolar; contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidárias, por meio da educação para a cultura de paz, mediação de conflitos; assessorar os processos ensino-aprendizagem em parceria com os profissionais da organização pedagógica da escola; promover e participar de ações de adaptação ao novo contexto escolar, bem como da transição para a próxima etapa de ensino; participar ativamente das reuniões coletivas e conselhos de classe, sensibilizando e auxiliando o funcionamento do Conselho de Classe Participativo; contribuir para o vínculo entre a família e a escola, acolhendo os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parceria e colaborar no processo de ressignificação do papel da escola na trajetória de vida dos estudantes.

- **Sala de Recursos**

A sala de recursos envolve um trabalho pedagógico que complementa o trabalho do professor regente com estudantes que tenham especificidades no processo de aprendizagem, como é o caso de estudantes com altas habilidades, estudantes com TGD e estudantes com Deficiência.

A escola encaminhará um memorando solicitando um professor itinerante para atender os estudantes que tem direito ao atendimento AEE.

- **Pedagogo (a)**

Considerando as atividades não presenciais a serem desempenhadas em regime de teletrabalho, os pedagogos e psicólogos escolares do Serviço de de Apoio a Aprendizagem SEE, Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem EEAA e Sala de Apoio à Aprendizagem estarão a disposição da unidade escolar para acolhimento e orientação de professores e estudantes preferencialmente de maneira coletiva e, excepcionalmente de maneira individual conforme o Plano de Ação e Guia de Acolhimento à comunidade Escolar no Contexto de Atividades Pedagógicas não presenciais.

- **Atuação dos jovens educadores sociais**

Pensando em uma escola inclusiva que atenda os estudantes em suas especificidades. Os nossos estudantes ANNE's contam com um educador social voluntário. No período remoto não foi utilizado esse serviço. Mas para auxiliar os estudantes a escola conta com esses profissionais.

- **Formação Continuada**

Discutir a formação dos profissionais da educação escolar, no cotidiano da escola fundamental, significa, colocar realidade no contexto em que atuam. Isto significa assumir a formação do educador em serviço, como um meio e não como um fim em si. Contudo, vale registrar que a formação do educador em serviço não vai resolver, por si só, mas, certamente, terá uma função importante no processo de construção da escola pública. Uma nova escola, democrática, necessita de educadores mais competentes e críticos para que cumpra, de maneira diferenciada, a sua função social. A SEDF por meio da EAPE oferta cursos de formação continuada e os profissionais de educação se inscrevem de acordo com a sua área de interesse.

A rotina do funcionamento da escola pode ser a possibilidade de o professor aperfeiçoar, continuamente, sua competência docente-educativa, o mesmo podendo ocorrer com diretores, coordenadores, supervisores e demais profissionais que atuam no sistema formal de ensino.

Diante do desafio de produzir uma educação de qualidade e localizada histórica, cultural, social e ideologicamente, mas que possibilite ao educando a competência de estar em sociedade criticamente, com ela interagindo para manter e/ou modificar sua ordem, a competência docente passa necessariamente pela formação continuada e pela consciência de grupo de cada escola questionando-se, repensando-se, refazendo-se, e como grupo, assumindo a responsabilidade social do ofício docente. Faz-se necessária a formação continuada dos professores, voltada para:

- Superar as dificuldades no atendimento,
- A diversidade dos estudantes;
- A reflexão conceitual educacional;
- Percepção quanto a prática pedagógica voltada a aprendizagem, dentre outros desafios que aliam a teoria a prática.

A escola tem a pretensão de durante todo o ano letivo proporcionar durante as coordenações coletivas momentos de estudo, realização de oficinas e trocas de experiências entre os professores desta e de outras escolas. O professor será motivado em participar dos cursos

oferecidos pela EAPE, principalmente dar continuidade aos cursos que tem a estratégia de revezamento (letramento) para concluir o estudo das metodologias e estratégias de ensino diferenciadas e frequentar cursos em parcerias com outros órgãos para ampliar sua formação.

Além dessas formações, a coordenação pedagógica na escola também tem papel importante na formação continuada do profissional de educação. Silva (2002) discute a formação que ocorre na escola, segundo o autor:

Uma formação que favorece a reflexão sobre a própria prática e possibilita o aprofundamento dos fundamentos teóricos, a correção das distorções e a diminuição das defasagens em relação às finalidades, com o encaminhamento coletivo das soluções para os problemas emergentes. (SILVA, 2002, p. 9)

Apoiados em Silva (2002), propomos que a coordenação pedagógica seja um espaço de formação continuada baseada na prática pedagógica. Essas formações serão planejadas pela gestão e coordenadora pedagógica com vistas a atender as necessidades dos professores e da avaliação da aprendizagem dos alunos.

A coordenação pedagógica da Escola Classe 05 está assim dividida:

| 2ª feira | 3ª feira | 4ª feira | 5ª feira | 6ª feira |
|------------|---|-----------------------|--|------------|
| Matutino | Matutino | Matutino | Matutino | Matutino |
| | Planejamento quinzenal de acordo com o Currículo 1 ^o , 2 ^{os} anos e 3 ^o ano A | Coordenação coletiva. | Entrega das atividades para serem rodadas-quinzenalmente de acordo com o planejamento. | . |
| Vespertino | Vespertino | Vespertino | Vespertino | Vespertino |
| | Planejamento quinzenal de acordo com o Currículo 3 ^o e 4 ^{os} e 5 ^{os} Anos. | Coordenação coletiva. | Entrega das atividades para serem rodadas-quinzenalmente de acordo com o planejamento. | |

RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGENS

A recomposição das aprendizagens diz respeito a um conjunto de ações sistematicamente organizadas que envolve a busca ativa para trazer os estudantes para a escola, a priorização curricular, o uso de material didático apropriado, práticas pedagógicas adequadas e a formação dos estudantes para fortalecer aprendizagens que não foram plenamente desenvolvidas. A partir da avaliação diagnóstica foram utilizadas propostas de adaptação e priorização do Currículo focando nas habilidades relevantes, previstas para cada ano, bem como uso de metodologias ativas buscando o protagonismo dos estudantes.

PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

A evasão escolar, o abandono e a infrequência tem sido um dos grandes desafios que uma rede de educação deve enfrentar. O abandono escolar e a evasão encaminham nossos estudantes para a possibilidade de retenção e conseqüentemente ao atraso escolar e a defasagem idade/ano. Assim, tendo como embasamento legal, o disposto no Art. 12 da LDB, Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que afirma que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;

VIII - notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei.

Considerando que o processo de aprendizagem é um direito e a permanência do estudante na escola é condição indispensável para o alcance do seu êxito escolar.

A organização do trabalho pedagógico com vistas às aprendizagens e à permanência dos estudantes na escola deve buscar ações constantes como:

A identificação dos estudantes infrequentes parte da organização pedagógica do professor junto à UE.

O monitoramento constante permite acompanhar a vida escolar do estudante, diagnosticar a baixa frequência para que as devidas providências sejam tomadas e, dessa forma, combater a evasão e o abandono escolar, garantindo o direito de permanência do estudante na escola.

É preciso perceber a comunidade escolar e reconhecer as dificuldades que ela enfrenta, de modo a trabalhar colaborativamente para que a permanência do estudante na escola seja garantida.

Deve-se, encaminhar ao Secretário Escolar, as faltas consecutivas ou não. Assinatura do Termo de Compromisso, encaminhar os registros de infrequência para a Orientação Educacional, com vistas às providências pedagógicas e possíveis articulações em rede; Manter o levantamento dos estudantes infrequentes sempre atualizado; Acionar o Conselho Tutelar, CRE e /ou Ministério Público sempre que necessário.

IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

Entender a escola como um espaço, principalmente de integração social e desenvolvimento pessoal dos estudantes, faz-se necessário criar estratégias para o reconhecimento dos valores ético e moral, visando proporcionar um ambiente acolhedor , para que eles possam repensar suas atitudes, desenvolvendo sua afetividade, seu senso de ética, cidadania, justiça, respeito e companheirismo. Trabalhar de forma intersetorial na qualificação das informações e na mediação de conflitos. Desta forma identificar e repelir o Bullying e/ou qualquer outro tipo de atitude de desrespeito; estimular atitudes de respeito mútuo pelos outros e pelo meio que está inserido, a fim de estabelecer uma relação harmónica; promover reflexões sobre atos e consequência.

Reconhecer que a paz é uma conquista diária por meio de nossas ações envolvendo a equipe escolar e família.

12. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.

EM LARGA ESCALA

Um ponto importante está sendo o resgate da matemática, da leitura e escrita como prioridade no planejamento pedagógico. São utilizados como base para as avaliações os descritores da Provinha Brasil para os primeiros e segundos anos, para os terceiros os descritores da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), já para os quartos e quintos anos o da Prova Brasil.

A Provinha Brasil tem dado suporte para as avaliações institucionais e de aprendizagem. Os índices têm servido para reavaliar as práticas pedagógicas e curriculares de modo que auxiliam a repensar o trabalho novamente com vistas à aprendizagem de cada um dos estudantes da escola.

Ao longo dos últimos anos vem-se evoluindo nas ações que buscam o desenvolvimento da leitura em suas diversas possibilidades nas atividades pedagógicas, no trabalho com os tipos e gêneros textuais, em práticas de letramento, contudo, para este ano vislumbra-se a necessidade de um trabalho sistematizado de produção textual e leitores proficientes. Há um número significativo de profissionais que frequentam cursos de capacitação oferecidos pela EAPE, o conhecimento desenvolvido será de fundamental importância para a prática do professor. O grupo gestor tem o objetivo de motivar um número ainda maior de profissionais para dar continuidade a sua formação, não só da carreira magistério, mas também dos auxiliares que bem preparados influenciam diretamente no resultado do trabalho da escola.

Este projeto traz como proposição também a formação continuada na escola e fortalecimento cada vez maior do trabalho coletivo. A equipe gestora e de coordenação pedagógica tem dispensado esforços para realizar oficinas e formações continuadas na escola partindo das necessidades relatadas pelos professores e das avaliações da produção dos estudantes.

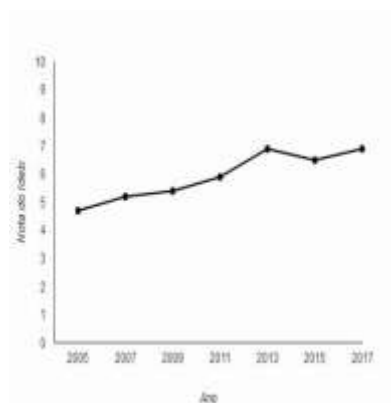
A reflexão sistemática dos planejamentos das aulas, analisando se os mesmos estão contemplando os eixos temáticos da prática de alfabetização e letramento e também momentos de desenvolvimento da oralidade, apropriação do sistema de escrita, leitura, produção textual e apropriação e valorização da cultura escrita, contemplando inclusive estes eixos no letramento matemático. Estes temas devem, inclusive, serem temas iniciais das formações continuadas a serem promovidas pelas coordenações, inclusive com oficinas

pedagógicas a serem realizadas em sala de aula. Para aprofundar o trabalho de leitura, outra estratégia metodológica será a que atuará ante as dificuldades de leitura e escrita detectadas em uma parte significativa dos nossos estudantes, toda a escola vai resgatar e trabalhar com um projeto de leitura que será elaborado coletivamente.

Ao longo do ano pensa-se em desenvolver uma proposta de acompanhamento pedagógico em que o professor regente acompanhará a avaliação diagnóstica de todos os estudantes da escola, baseado na classificação de níveis de desenvolvimento da língua escrita, de acordo com os estudos de Emília Ferreiro.

A avaliação diagnóstica como procedimento de Avaliação Formativa (SEDF, 2014b) e maneira de acompanhar e intervir no desenvolvimento de cada estudante da escola, possibilitando ações direcionadas nos atendimentos individualizados e projetos interventivos de acordo com as necessidades dos estudantes.

Com relação ao aspecto das avaliações externas e de larga escala, tem ainda como intenção continuar avançando no crescimento dos índices do IDEB, como mostra a tabela e gráfico abaixo, sendo que esses representam mais uma avaliação da qualidade social da educação que estamos ofertando aos estudantes. A equipe pedagógica da escola figura objetivos condizentes com a realidade social e pedagógica a fim de (re)significar os saberes dos estudantes e assegurar o seu desenvolvimento.



*Número de participantes no Saeb insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
** Seleção de não-avaliação conforme Portaria Inep nº 410 de 3 de novembro de 2011 e nº 304 de 24 de junho de 2013.
*** Da média no Saeb, são retirados os não-avaliados ou respostas necessárias para ler o desempenho calculado.

| Escola ↕ | Ideb Observado | | | | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|-----------------------------|----------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------|------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------|-----------|
| | 2005 ↕ | 2007 ↕ | 2009 ↕ | 2011 ↕ | 2013 ↕ | 2015 ↕ | 2017 ↕ | 2019 | 2007 ↕ | 2009 ↕ | 2011 ↕ | 2013 ↕ | 2015 ↕ | 2017 ↕ | 2019 | 2021 ↕ |
| EC 05 DO NUCLEO BANDEIRANTE | 4.7 | 5.2 | 5.4 | 5.9 | 6.9 | 6.5 | 6.9 | 7.0 | 4.8 | 5.1 | 5.5 | 5.7 | 6.0 | 6.2 | 6.5 | 6.7 |

Os índices têm servido então para reavaliar as práticas pedagógicas e curriculares de modo que auxiliem a repensar o trabalho novamente com vistas a aprendizagem de cada um dos estudantes. Portanto, vale ressaltar que após resultados a escola em uma coletiva faz análise dos índices e discussão da nota dos anos anteriores. Um dos pontos levantados foram os estudantes com diagnósticos que teriam direito ao leitor e não obtiveram. A escola por entender que é inclusiva e atender as necessidades dos estudantes são sempre realizadas as adequações curriculares bem como as adaptações para tais estudantes. E na hora da realização das avaliações estes estudantes foram avaliados por igual. Ficando assim prejudicados.

A CRE do Núcleo Bandeirante adotou desde o ano de 2008 esses níveis como parâmetro de avaliação do desenvolvimento da linguagem escrita dos estudantes do BIA. Utilizaremos os mesmos parâmetros para a avaliação dos estudantes desde o BIA até o quinto ano. Portanto, a escola avalia também a leitura oral (fluência, pontuação e entonação), avaliativa, objetiva e inferencial, ortografia de padrões complexos, produção escrita (coesão, coerência, pontuação, parágrafo, translineação, diagramação e uso de letra maiúscula), além de habilidades matemáticas. Os procedimentos e instrumentos para a avaliação da matemática foram discutidos e estabelecidos no início de cada bimestre, sendo retomados após cada Conselho de Classe para analisar o andamento e possíveis ajustes. O atendimento dos estudantes em reagrupamentos e projetos interventivos será individualizado ou em grupos organizados pelo nível de aprendizagem, no horário de aula e/ou horário contrário, com estratégias diferenciadas das utilizadas em sala de aula pelo professor regente.

A Secretaria de Educação do DF tem oportunizado às escolas a “Avaliação Diagnóstica” que é uma avaliação realizada no âmbito do Distrito Federal nos 2º e 4º anos buscando diagnosticar o nível de desenvolvimento dos estudantes em diversas habilidades tanto em matemática como em português.

Na plataforma *on line* “Avaliação em Destaque” geraram importantes dados que tanto a

SEEDF como a escola e as próprias professoras podem analisar e a partir dessas orientações rever suas ações em sala de aula, pois lá é possível perceber o nível da turma de uma forma geral, bem como saber quais estudantes especificamente não estão ainda dominando determinadas habilidades. Logo esse é um importante instrumento de trabalho pedagógico.

Institucional

Dalbem (2004) afirma que “*A finalidade de um processo de avaliação escolar é a reflexão sistemática de toda a ação pedagógica na perspectiva de verificação do alcance dos objetivos propostos.*” (DALBEN, 2004, P. 50). Assim, a escola percebe os processos de planejamento e avaliação como prioritários para a organização do trabalho pedagógico, como oportunidade de pensar a escola como um todo e em cada segmento em particular, de forma a buscar soluções para os problemas detectados e a manutenção dos acertos. Portanto, vai oportunizar aos diversos segmentos da comunidade escolar diversos momentos para avaliação, que terá dois eixos norteadores: avaliar a Escola Classe 05 do Núcleo Bandeirante e auto avaliar-se como parte integrante da comunidade que participa ativamente do fazer educacional.

A avaliação institucional é processual e contínua, no decorrer do ano letivo, com intervenções, sempre que for necessário, por parte do grupo gestor e outros agentes envolvidos por meio dos: Conselhos de Classe, Conselho Escolar e demais fóruns de discussão da comunidade escolar.

A escola não medirá esforços para atingir os objetivos a que se propõe. A escola está construindo junto à comunidade sua própria identidade, para que assim todos possam se responsabilizar pelo seu desempenho. Desta forma, a avaliação institucional é realizada conforme prevista no calendário letivo, para que as expectativas e anseios, bem como as dificuldades sejam identificados e partir de então ações pontuais sejam proferidas. Sendo assim, a escola desenvolve instrumentos de avaliação institucional capazes de apontar a problemática que dificulta seu desempenho e entender como a comunidade avalia o trabalho realizado por esta instituição.

Conselho de classe

Outro aspecto relevante na avaliação é o do Conselho de Classe, este se constitui como um fórum da prática avaliativa dentro do espaço escolar. Este espaço realiza-se de acordo com a concepção de avaliação praticada pela escola, podendo se compor como momento de

reafirmação da avaliação informal não positiva, não dialógico, burocrático e sem valor pedagógico; ou se em consonância com a concepção de avaliação formativa, espaço de diálogo e participação de toda a comunidade escolar, discussão, avaliação e reorganização do trabalho pedagógico.

Segundo Santos (*in* Mimeo 2006) na concepção da avaliação formativa não há como se conceber um Conselho de Classe que sirva para classificar, rotular, reprovar o estudante sem que se repense a prática pedagógica. Como espaço de diálogo entre a comunidade escolar, Santos (2006) afirma que se configura como momento de estabelecer a corresponsabilidade entre aqueles que fazem parte do processo ensino- aprendizagem.

Diante do exposto entende-se que o Conselho de Classe deve servir de espaço para a discussão, interação e diálogo para que se promova a aprendizagem dos estudantes. A Escola Classe 05 do Núcleo Bandeirante, tem zelado pelo Conselho de Classe realizando-o com responsabilidade, discutindo com os professores práticas pedagógicas, avaliações e desempenho dos estudantes e tomando providências sobre a problemática colocada por cada docente sobre sua turma. A dinâmica adotada é reunir todos os professores de cada turno independente do ano/série e fomentar a reflexão sobre a aprendizagem dos estudantes. Unem-se aos professores, o grupo gestor, a coordenadora, a orientadora educacional, pedagoga, professores com restrição de função e representante da secretaria, num debate em prol do educando e com encaminhamentos definidos, na tentativa de resolver algum fator esteja dificultando a aprendizagem da criança. O Conselho de Classe se reúne no final de cada bimestre e quando for necessária a sua convocação. O Conselho de Classe na Escola Classe 05 do Núcleo Bandeirante será visto como um espaço propiciador e fortalecedor do trabalho coletivo que será complementado e desenvolvido nas coordenações pedagógicas (coletivas e assistidas), sendo um momento a mais de reflexão e reorganização do trabalho pedagógico. Dessa forma, não será um momento final e estanque de avaliação, mas um momento de sistematização do processo avaliativo da escola que já vem sendo discutido e analisado no decorrer das coordenações coletivas e assistidas. Com isso, as coordenações pedagógicas proporcionarão o exercício da reflexão, de análise e de estudo sobre as práticas e metodologias adotadas.

Conselho de Classe e coordenação coletiva são vistos como momentos únicos e ricos de avaliação do trabalho pedagógico que auxiliam na transformação das práticas adotadas, no fortalecimento do trabalho coletivo, uma vez que levam todos a participar deste momento de reflexão e análise do seu fazer pedagógico, além de proporcionar a avaliação pela ótica do

outro.

No Conselho de Classe e na coordenação coletiva a avaliação formativa estará a serviço da aprendizagem de todos, estudantes e professores, essa proporcionará compartilhar responsabilidades, necessidades, sucessos e valorizar experiências.

Como o Conselho de Classe não será visto como um momento final de avaliação. E a coordenação coletiva será vista como um momento a mais de reflexão, e devido à necessidade de se ter um momento de sistematização do trabalho coletivo nesta escola, o Conselho de Classe ocorrerá uma vez por bimestre.

Avaliação formativa

Levando-se em conta que a aprendizagem é um direito do estudante e que é por meio do conhecimento socialmente construído que o sujeito tem acesso aos bens culturais que o capacitam na formação de sua cidadania plena, é que este estabelecimento de ensino se preocupa com a aprendizagem e a inserção social de todos.

Oferecer ao estudante oportunidades de aprendizagem desperta nele a motivação para estudar e para produzir conhecimento, contribuindo para a melhora da autoestima do professor que percebe seu crescimento contínuo, bem como o resultado de seu trabalho e do educando, que percebe seu progresso no processo de aquisição da aprendizagem. O sucesso do trabalho conduz ao sucesso da escola que adota uma prática comprometida com a inclusão de todos e com a construção coletiva do conhecimento.

De acordo com as avaliações diagnósticas implementadas pela coordenação pedagógica, fica claro o resultado de ações sistemáticas e conscientes no campo da Alfabetização e Linguagem.

Partindo inicialmente do estudo do processo de construção da língua escrita da criança, no trabalho desenvolvido pela pesquisadora Emília Ferreiro, na sua teoria chamada Psicogênese da Língua Escrita a qual, distingue o processo de alfabetização em níveis, sendo eles: pré-silábico, silábico, silábico alfabético e alfabético.

Todos os esforços serão empreendidos para atender as necessidades de aprendizagem, para que os estudantes não concluam o Bloco Inicial de Alfabetização, com questões de alfabetização diferentes do esperado em termos de objetivos no currículo (SEDF, 2014a), de modo que desenvolvam habilidades de decodificação do código escrito, de escrita alfabética, de compreensão de pequenos textos e de fluência na leitura. Estes pontos se tornam imperiosos no

trabalho com o BIA. Os professores sinalizaram a necessidade de um trabalho sistemático e progressivo de produção textual, além do diversificado.

Conforme nos orienta os PCNs (2001, p. 33) “[...] a conquista da escrita alfabética não garante ao estudante a possibilidade de compreender e produzir textos em linguagem escrita[...]”, por isso a ação didática e escrita deixa de ser simplesmente codificar e decodificar, mas no contexto da instituição educacional, passa a ter uma função social, oportunizando ao estudante desde o primeiro ano escolar a leitura e a escrita de textos com compreensão, na perspectiva do que é alfabetizar letrando.

Tendo a avaliação diagnóstica como base, estamos propondo um projeto interventivo em que coordenação e gestão estarão atuando diretamente junto aos professores em coordenação pedagógica, sala de aula e formação continuada na escola na busca de desenvolver práticas pedagógicas que levem a aprendizagem de todos os estudantes e diretamente com intervenções individualizadas e em pequenos grupos.

A concepção de avaliação escolar como processo que oportuniza a mudança na prática pedagógica serve de eixo norteador para ações da gestão da escola. Dalbem (2004) afirma que *“A finalidade de um processo de avaliação escolar é a reflexão sistemática de toda a ação pedagógica na perspectiva de verificação do alcance dos objetivos propostos.”* (DALBEN, 2004, p. 50). Percebemos os processos de planejamento e avaliação como prioritários para a organização do trabalho pedagógico, mas também como oportunidade de pensar a escola como um todo e em cada segmento em particular, de forma a buscar soluções para os problemas detectados e a manutenção dos acertos. Vamos oportunizar aos diversos segmentos da comunidade escolar um momento de avaliação, que terá dois eixos norteadores: avaliar a Escola Classe 05 do Núcleo Bandeirante e auto avaliar-se como parte integrante da comunidade que participa ativamente do fazer educacional.

A proposta da avaliação é a de diagnosticar problemas e acertos, para direcionar ações positivas na resolução de problemas apresentados, a concepção de avaliação formativa (SEDF, 2014 b) serve para organizar o trabalho pedagógico e não para examinar e excluir.

13. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

PLANO DE AÇÃO – GESTÃO DEMOCRÁTICA

| PLANO DE AÇÃO – GESTÃO DEMOCRÁTICA | | | | |
|---|--|---|--|---|
| OBJETIVOS | METAS | AÇÕES | AVALIAÇÃO | PRAZO |
| <p>1. Garantir o desenvolvimento da aprendizagem de forma significativa e possibilitar condições que promovam aprendizagem de todos os estudantes.</p> <p>2. Realizar o acompanhamento pedagógico sistematizado.</p> <p>3. Proporcionar ambiente alfabetizador.</p> <p>4. Envolver variadas dimensões da criança como :</p> | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover a aprendizagem dos estudantes, respeitando suas especificidades. □ Viabilizar estratégias e intervenções buscando proporcionar a Aprendizagem de todos os estudantes. ➤ Assegurar que os estudantes alcancem a meta determinada para cada ano. ➤ Oferecer estratégias para o trabalho pedagógico de maneira a estimular os estudantes a atingir as metas(nível)de acordo | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Discutindo constantemente, durante o ano letivo o Projeto Pedagógico, com o envolvimento de toda comunidade escolar; ➤ Promovendo o desenvolvimento na capacidade de empreender ações conscientes nas atividades sociais, plena compreensão na interpretação dos aportes culturais, na produção e manuseio dos mesmos e em atividades diversas, tendo como meios básicos pleno domínio das habilidades linguísticas, matemáticas e dashabilidades relacionadas ao domínio do conhecimento científico | <ul style="list-style-type: none"> ➤ A avaliação dos objetivos será implementada bimestralmente, no momento das coletivas , na Avaliação Institucional e no Conselho de Classe. | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Ao longo do ano letivo. |

psicomotora,
cognitiva afetiva
e social.

com cada ano de

necessárias

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| <p>5. Formar leitores proficientes e escritores competentes.</p> <p>6. Promover o exercício da cidadania por meio de ações cotidianas.</p> <p>7. Continuar implementando medidas para a plena efetivação dos projetos já protocolados junto à UNIEB / CRE – NB</p> | <p>escolarização.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Proporcionar que todos os estudantes desenvolvam as habilidades de coordenação motora, limites e regras. ➤ Estimular a participação de todos os seguimentos da escola, estudantes e familiares no projeto Literário da Escola. No Projeto de leitura - será proporcionado a leitura de um livro literário por semana para os estudantes dos 1^{os} e 2^{os} anos e de um livro literário por bimestre para os 4^{os} e 5^{os} anos. ➤ Envolver todos os estudantes e servidores dos 5^{os} anos em projetos para o | <p>ao desenvolvimento nos Anos Iniciais;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolvendo projetos que visem formação continuada e capacitação ao corpo docente e auxiliares; ➤ Acompanhando a aprendizagem dos estudantes a partir de avaliações baseadas nas metas bimestrais bem como nos testes da Psicogênese da Língua Escrita; ➤ Articulando o processo de organização do trabalho pedagógico; ➤ Organizando a rotina, o ambiente e o trabalho através das coordenações; ➤ Planejando reagrupamento; | | |
|--|--|--|--|--|

| | | | | |
|--|--|---|--|--|
| | <p>desenvolvimento da cidadania.</p> <p>➤ Trazer o projeto da Resistência às drogas e a violência através de inscrição. Junto a CRE estabelecer parceria para os projetos.</p> | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Trabalhando com jogos cooperativos desenvolvidos com os professores e intervenção da OE; ➤ Planejando atividades que desenvolvam a coordenação motora grossa e fina; ➤ Proporcionando recreação livre e monitora, para o trabalho de regras e boa convivência; ➤ Consolidando a utilização do espaço da Biblioteca, como um ambiente fundamental na promoção pela valorização da prática da leitura; ➤ Disponibilizando nas plataformas uma biblioteca virtual para que os estudantes desenvolvamos gosto pela leitura; ➤ Elaborando coletivamente o projeto de leitura; ➤ Estabelecendo momentos de leitura e recontos, periodicamente na semana, associados a produções | | |
|--|--|---|--|--|

| | | | | |
|--|--|---|--|--|
| | | <p>escritas com retorno avaliativo do professor, com as devidas intervenções;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Empreendendo o projeto de Resistência às drogas e a violência; ➤ Proporcionando a participação de todos os funcionários no curso de formação Saber Saúde, do Programa Saúde na Escola; ➤ Elaborando e implementando atividades artísticas, no Cantinho das Artes; ➤ Empreendendo ações para a obtenção de profissionais na área de artes e educação física, ou articulando com profissionais que apresentem propostas de utilização dos espaços extra-classe disponíveis na escola; ➤ Buscando parceria com SEE-DF para executar os projetos já protocolados: Projeto Cantinho das Artes; | | |
|--|--|---|--|--|

**PLANO DE AÇÃO – GESTÃO DE RESULTADOS
EDUCACIONAIS**

| OBJETIVOS | METAS | AÇÕES | AVALIAÇÃO | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA |
|---|--|--|--|---|-----------------|
| <p>1- Empreender a ação do OE para atendimento às especificidades dos Estudantes;</p> | <p>➤ Possibilitar o atendimento das demandas dos Estudantes;</p> | <p>➤ Organizando estratégias de acolhida para e com a participação de toda a comunidade escolar;</p> <p>➤ Participando do planejamento semanal;</p> <p>➤ Realizando oficinas com os estudantes, atendendo a demanda observada pelos professores;</p> <p>➤ Fortalecendo o Conselho de Classe;</p> <p>➤ Acionando a rede de proteção à criança, quando necessário;</p> | <p>➤ A avaliação será implementada bimestralmente e, no momento das coletivas, na Avaliação Institucional e no Conselho de Classe.</p> | <p>➤ Coordenação pedagógica, Gestão, Docentes e Orientador educacional.</p> | <p>➤ Diário</p> |

| | | | | | |
|--|---|---|--|---|--|
| <p>2 - Envolver as famílias e demais membros da comunidade escolar de forma efetiva no desenvolvimento das crianças;</p> | <p>➤ Buscar o envolvimento das famílias e dos estudantes;</p> | <p>➤ Propiciando um ambiente que valorize as relações interpessoais, entre todos os segmentos da comunidade escolar;</p> <p>➤ Estabelecendo a agenda (escolar, linha de transmissão) grupo de whatsapp como principal meio de comunicação entre a família/escola;</p> <p>➤ Acionando a família para a parceria com a escola no desenvolvimento da aprendizagem do estudante;</p> <p>➤ Realizando eventos (Festa da família, Festa junina e encontro Literário) como momentos de apresentação dos trabalhos e de confraternização;</p> <p>➤ Realizando atividades comemorativas com as crianças para socialização e confraternização (Festa da criança, Ceia Natalina e dias cívicos);</p> | <p>➤ A avaliação será implementada bimestralmente, no momento das coletivas, na Avaliação Institucional e no Conselho de Classe.</p> | <p>➤ Coordenação Pedagógica, Gestão e Docentes.</p> | <p>➤ Na reunião de pais, no conselho de classe participativo, no conselho escolar e nos eventos da escola.</p> |
|--|---|---|--|---|--|

| | | | | | |
|--|---|--|--|---|--|
| <p>3- Buscar pleno atendimento a todos os estudantes ANEEs;</p> <p>4- Identificar os fatores que interferem no processo de ensino- aprendizagem;</p> <p>5- Acompanhar o desenvolvimento escolar do estudante;</p> <p>6 -Identificar e acompanhar o desenvolvimento de estudantes atendidos por instituições especializadas;</p> <p>7- Subsidiar as ações do corpo docente no processo de atendimento ao estudante;</p> <p>8- Ofertar estratégias para que os estudantes sejam atendidos nas suas necessidades e obtenham êxito escolar;</p> <p>9- Incentivar a participação das famílias junto às atividades desenvolvidas pela escola;</p> <p>10- Esclarecer os</p> | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Atender os estudantes com diagnósticos; ➤ Sistematização do acompanhamento do processo ensino-aprendizagem ao longo do ano letivo; ➤ Diminuição nos índices de infrequência por meio da busca ativa, retenção e insucesso escolar; ➤ Facilitar o processo ensino-aprendizagem; ➤ Encaminhar, quando necessário, estudantes a atendimentos especializados; ➤ Facilitar a participação das famílias nos trabalhos pedagógicos da escola; ➤ Sensibilizar os pais quanto á necessidade de acompanhamento das atividades escolares de seus | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Proporcionando acompanhamento aos estudantes através da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem; ➤ Solicitando um profissional apto para oferecer os atendimentos na Sala de Recursos na própria escola; ➤ Elaborando com os professores responsáveis pelos estudantes ANEEs a Adequação Curricular; ➤ Analisando os documentos dos estudantes para identificar e listar os educandos que estão em situação de risco,baixo rendimento escolar, que foram infrequentes no ano anterior,retidos e ou que necessitem de outros encaminhamentos; ➤ Estabelecendo medidas de acompanhamento dos estudantes que faltam muito por meio de telefonemas de busca ativa junto às famílias; ➤ Auxiliando na organização de Conselhos de Classe; | <ul style="list-style-type: none"> ➤ No conselho de classe participativo. | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Coordenação Pedagógica, docentes ,Gestão Pedagógica e Orientação Educacional. | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Atendimento de acordo com OP da Sala de recurso Estratégia de matricula. |
|--|---|--|--|---|--|

| | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|
| <p>estudantes sobre as regras de boa convivência no ambiente escolar;</p> <p>11- - Esclarecer o que é o Bullying, como se dá a violência escolar e como combatê-la;</p> <p>12-Prevenir a violência escolar;</p> <p>13- Desenvolver o hábito de estudos com as crianças, esclarecendo para as mesmas as condições ideais para se estudar na escola e em casa e a importância de saber estudar;</p> <p>14-Facilitar o relacionamento interpessoal;</p> <p>15- Auxiliar os estudantes a compreenderem o momento pelo qual estão passando e a aceitarem a transitoriedade da fase;</p> <p>16- Fornecer aos estudantes conhecimentos sobre as mudanças fisiológicas e psicológicas que ocorrem normalmente na puberdade e</p> | <p>filhos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Estimular os estudantes a conviverem harmonicamente no espaço e cotidiano escolar; ➤ Conhecimento por todos da comunidade escolar do que vem a ser o bullying e o porquê combatê-lo; ➤ Mudanças comportamentais favoráveis à aquisição dos hábitos de estudo tanto na escola quanto em casa; ➤ Conhecimento do que vem a ser auto-estima, valorização da mesma e melhoria nas relações interpessoais; ➤ Conhecimento adequado sobre as mudanças psicológicas e fisiológicas que ocorrem na puberdade e adolescência; | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Contatar as instituições especializadas, entrevistar estudantes, pais e professores; ➤ Estabelecer parcerias; ➤ Atender o e acompanhar o estudante na sua especificidade; <ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar o(s) estudante(s) que apresentam dificuldades de aprendizagem e ou comportamento; ➤ Fornecer orientações aos docentes e as famílias; ➤ Organizar palestras e ou reuniões que tratem de temas de interesse e ou necessidades das famílias; ➤ Sessões coletivas com explanação do que vem a ser as regras de convivência por meio de vídeos ,dentre outros recursos; | | | |
|--|---|--|--|--|--|

adolescência.

- Atendimento individualizado quando necessário;
- Atendimento e orientação aos pais e ou responsáveis pelos estudantes;
- Rodas de conversas em sala de aula;
- Desenvolvimento do projeto de sexualidade, com o uso de sessões coletivas, dinâmicas de grupo, textos de apoio.

PLANO DE AÇÃO – GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA

| OBJETIVO | METAS | AÇÕES | AVALIAÇÃO DA SACOES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA |
|---|---|--|---|--|---------------------------------|
| <p>➤ Gerir com eficiência e eficácia os recursos próprios e recursos recebidos.</p> | <p>➤ Empregar de forma eficiente e eficaz, 100% dos recursos para atender as situações emergenciais, além daquelas com benefício a médio e longo prazo.</p> | <p>➤ Garantindo a Transparência da Utilização dos recursos públicos;</p> <p>➤ Executando a Revitalização e humanização do espaço físico da escola;</p> <p>➤ Fortalecendo a atuação do Conselho Escolar, como instituição representativa da comunidade escolar;</p> <p>➤ Conscientizando a comunidade da importância da colaboração com a APAM*;</p> <p>➤ Realizando periódicas prestações de conta à comunidade.</p> | <p>➤ Avaliação será implementada bimestralmente, no momento da Grande Coletiva, na Avaliação Institucional e no Conselho de Classe participativo.</p> | <p>➤ Equipe Gestora e Conselho Escolar</p> | <p>➤ Ao longo do ano letivo</p> |

PLANO DE AÇÃO – GESTÃO PARTICIPATIVA E DE PESSOAS

| OBJETIVOS | METAS | AÇÕES | AVALIAÇÃO | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA |
|--|---|--|--|--|---------------------------|
| 1- Otimizar a participação da comunidade escolar nas decisões da escola. | ➤ Descentralizar as decisões e ações financeiras, de forma a estabelecer corresponsabilidades com a comunidade escolar. | ➤ Estabelecer reuniões periódicas com o Conselho Escolar. | ➤ Ao término de cada reunião; | ➤ Gestão e Conselho escolar; | ➤ Ao longo do ano letivo; |
| 2- Estabelecer junto a comunidade a importância da APAM. | ➤ Prestar conta da APAM semestralmente. | ➤ Enviar bilhete a cada mês lembrando os pais sobre a contribuição da APAM. | ➤ Na reunião de pais e conselho de classe participativo; | ➤ Equipe gestora e Conselho escolar; | ➤ Semestral; |
| 3. Manter o compromisso dos profissionais. | ➤ Zelar pela participação em cursos de formação contínua ofertados pela SEEDF e nas coordenações. | ➤ Divulgar os cursos oferecidos pela EAPE. ➤ Organizando palestras, workshops e palestras dentro da escola. | ➤ No final do ano letivo; | ➤ Equipe Gestora e servidores; | ➤ Ao longo do ano letivo; |
| 4. Observar os direitos e deveres de cada servidor. | ➤ Zelar pelo direitos de cada servidor e pelo cumprimento dos horários. | ➤ Disponibilizando as portarias e legislações e acompanhamento através da folha de ponto. | ➤ Ao final de cada mês; | ➤ Equipe Gestora e Apoio Administrativo. | ➤ Ao longo do ano letivo; |

PLANO DE AÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO – SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL**
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos
Especiais de Ensino Gerência de
Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Maria do Socorro Souza dos Santos

Matrícula: 243790-2

Turno: Matutino/Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)
Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo.

METAS

Desenvolvimento de competências socioemocionais – Estimular a conhecer e a identificar as próprias emoções e os sentimentos, ampliar as formas de se relacionar bem na sociedade, consigo e com os outros.

Inclusão de diversidades – Valorizar a diversidade presente no ambiente escolar favorecendo a Inclusão.

Ensino/Aprendizagem – Promover e estimular a criação de hábitos de estudos nos estudantes a fim de adquirirem uma rotina que possa contribuir para o cumprimento das atividades escolares, bem como na organização dos materiais escolares.

Cultura de Paz - Proporcionar momentos para refletir sobre a importância de se estabelecer dentro da escola uma Cultura de Paz, criando espaços para diálogos a respeito de questões problematizadoras e situações de conflitos.

Transição - Criar um ambiente escolar para que os estudantes consigam passar pelas etapas do Ensino Fundamental sem ansiedades e traumas. Garantir que todos possam enxergar a nova fase como um desafio a ser encarado e transpassado com tranquilidade.

Integração família/escola - Conscientizar as famílias sobre a importância da participação na vida escolar dos estudantes, bem como promover parcerias que colaborem e estabeleçam compromissos compartilhados entre as famílias e a escola; visando a aprendizagem e o desenvolvimento do estudante.

| TEMÁTICA | FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR | | | ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS | EIXO DE AÇÃO | PERÍODO DE EXECUÇÃO |
|---|------------------------------|-------------------------|------------------------------|---|---|--|
| | Educação com Cidadania e aDH | Educação em Diversidade | Educação em Sustentabilidade | | | |
| Desenvolvimento de competências socioemocionais | | | X | Livros, textos e personagens que retratam as emoções e os sentimentos. | Ações junto aos estudantes e aos professores. | Durante o 1º bimestre e poderá estender para todo o ano. |
| | | | | Rodas de Conversas com os estudantes para trabalhar e identificar as Emoções e os Sentimentos, como também para saber lidar com eles. | Ações junto aos estudantes e aos professores. | Durante o 1º bimestre e poderá estender para todo o ano. |
| | | | | Sensibilizar estudantes e professores para desenvolverem uma comunicação não- | Ações junto aos | Durante o 1º bimestre e |

| | | | | | | |
|---------------------------------|---|---|--|--|--|----------------------------------|
| | | | | violenta por meio de vivências, trabalhos em grupos, exibição de vídeos, textos e músicas que nos levem a refletir sobre as emoções. | estudantes e aos professores. | poderá estender para todo o ano. |
| | | | | Desenvolver um projeto de horta vertical reaproveitando materiais recicláveis. | Ações junto aos estudantes e aos professores. | 2º semestre |
| Inclusão de Diversidades | X | X | | Rodas de conversa abordando questões de respeito às diferenças, à inclusão e à dignidade humana. | Ações junto aos estudantes e aos professores. | Semestral |
| | | | | Indicação de vídeos, músicas e filmes que abordam temáticas como racismo e consciência negra, além de escuta ativa a fim de sensibilizar a inclusão das diversidades. | | |
| Ensino/ Aprendizagem | X | | | Criação de hábitos de estudos nos estudantes a fim de adquirirem uma rotina que possa contribuir para o cumprimento das atividades escolares, bem como para a organização dos materiais. | Ações junto aos estudantes | Semestral |
| Cultura de Paz | | X | | Proporcionar espaços para diálogos e rodas de conversa a fim de levantar questões problematizadoras que podem gerar conflitos entre os estudantes e a comunidade escolar. Promover ações para desenvolver uma cultura de paz e incentivar a comunicação não-violenta entre os membros da escolar e da comunidade. | Ações junto aos estudantes, aos professores e às famílias. | Durante todo o ano letivo. |
| | | | | Criação de um ambiente escolar para que | | |

| | | | | | | |
|----------------------------------|---|---|--|---|--|----------------------------|
| Transição | X | | | os estudantes consigam passar pelas etapas do Ensino Fundamental sem ansiedades e traumas. Garantir que todos possam enxergar a nova fase como um desafio a ser encarado e transpassado, não como algo que impõe medo. | Ações junto aos estudantes, aos professores e às famílias. | 2º semestre |
| Integração família/escola | X | X | | Conscientizar as famílias sobre a importância da participação na vida escolar dos estudantes, bem como promover parcerias que colaborem e estabelecem compromissos compartilhados entre as famílias e a escola; visando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. | Ações junto às famílias. | Durante todo o ano letivo. |

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Roda de conversa com o objetivo de fortalecer, como também conectar toda a equipe pedagógica com os estudantes, as famílias e a comunidade escolar.
- Oportunizar a inserção social por meio da igualdade entre as pessoas, avaliando as interações durante os diálogos e as rodas de conversa ao longo do ano letivo.
- Promoção de ações educativas na escola enfatizando o enfrentamento à intolerância, ao preconceito, à violência contra a mulher, dentre outros; avaliando por meio de retorno dos participantes e da prática da comunicação não-violenta.
- Fomentar a participação das famílias na escola para juntas construïrem uma educação para a diversidade, para os direitos humanos e para a cultura de paz, dentre outras propostas contidas no currículo da SEEDF; avaliando assim a participação da comunidade no contexto escolar.
- Conscientizar os estudantes e as famílias sobre a importância da realização das atividades escolares, bem como a prática de hábitos de estudos e a organização dos materiais escolares. A avaliação ocorrerá por meio de conversa com os professores

em coletivas e conselhos de classe.

- Inserção de um ambiente escolar capaz de proporcionar aos estudantes a transição pelas etapas do Ensino Fundamental sem causar-lhes ansiedades ou traumas; garantindo, dessa forma, encarar a fase como um novo desafio e não algo que possa impor-lhes medo.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação EEAA-2023

Unidade Escolar: Escola Classe 05 do Núcleo Bandeirante

Telefone: 3901-4552

Diretora: Simone de Freitas Soares Diniz

Vice-diretora: Maria Neide Monteiro N. Sousa

Supervisora Pedagógica: Samuel de Souza

Pedagoga da EEAA: Kelly Helena de Oliveira matrícula 211.002-4

Quantitativo total de estudantes: 323

Quantitativo de ENEE: 23

Sobre o Plano de Ação da EEAA:

Cabe aos profissionais da EEAA a organização de um Plano de Atuação/Ação que contemple as características e necessidades manifestadas pelo contexto educacional conforme a Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (2010, p.96). Os objetivos de atuação desse serviço concentram-se na promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, que buscam subsidiar o aprimoramento das atuações profissionais dos atores das instituições educacionais e promover a melhoria do desempenho dos alunos, pela concretização de uma cultura de sucesso escolar. (OP 2010,p15).

Eixo: Acolhimento

| Ações/Demandas | Objetivos principais | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|-----------------------------------|--|--|-----------------------------|---|---|
| Acolhimento da comunidade escolar | Proporcionar espaço de escuta à comunidade escolar | Oferecendo espaço de escuta coletivo e individual, produzindo material motivacional de incentivo, criando momentos de debate e reflexão (Diversificados de acordo com cada público alvo: profissionais da instituição, estudantes e responsáveis) | Ao longo de todo ano letivo | Pedagoga da EEAA e Comunidade escolar (Em parceria com a Orientadora Educacional) | Avaliação oral espontânea dos participantes |

Eixo: Organização do trabalho pedagógico

| Ações/Demandas | Objetivos principais | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|----------------------------------|---|---|--|---|--|
| Elaborar o Plano de Ação da EEAA | Estabelecer ações que viabilizem a cultura de sucesso escolar | Redigir o documento elencando os eixos norteadores, objetivos de acordo com as ações e demandas | No 1º bimestre com revisitação constante para atualizações, se necessárias | Pedagoga da EEAA | Ao longo do ano por meio das avaliações específicas de cada ação |
| Mapeamento Institucional | Compreensão do contexto escolar, valorizando as características particulares e identificando fatores que influenciam direta ou indiretamente e positiva ou negativamente no desempenho da instituição educacional | Investigação da história da instituição, estudo dos documentos norteadores do trabalho pedagógico, entrevistas com equipe escolar, estudo de dados da comunidade na qual a escola está inserida | Anualmente (no 1º bimestre) com revisitação constante para atualizações se necessárias | Pedagoga EEAA com a participação indireta da comunidade escolar por meio do fornecimento de dados | Ao longo do ano por meio das avaliações específicas de cada ano |

| | | | | | |
|--|--|--|-----------------------------|--|---|
| Assessoria ao trabalho coletivo e individual | Acompanhar o processo de ensino aprendizagem atuando de forma preventiva, interventiva | Ouvindo a equipe escolar, sugerindo intervenções pedagógicas, desenvolvendo ações e projetos, colaborando com os projetos existentes no Projeto Político Pedagógico da instituição, participando dos planejamentos pedagógicos, reuniões, Conselhos de Classe, etc | Ao longo de todo ano letivo | Pedagoga da EEAA, Docentes Direção, Coordenação, Supervisão Pedagógica, Orientação Educacional | Acompanhamento das queixas escolares e dos resultados nas avaliações escolares internas e externas oficiais |
|--|--|--|-----------------------------|--|---|

Eixo: Planejamento com a Gestão Escolar

| Ações/Demandas | Objetivos principais | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|---|--|--|-----------------------------|---|--|
| Planejamento, articulação e compartilhamento de informações | Compreender as demandas da instituição, definindo estratégias e possibilidades de ação | Debate das demandas, registros para providências, devolutivas das ações e atendimentos | Ao longo de todo ano letivo | Pedagoga da EEAA, Orientadora Educacional, Pedagoga da SAA, Pedagoga da AEE | Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes |

Eixo: Articulação com os serviços OE, SAA e AEE (esse último quando houver)

| Ações/Demandas | Objetivos Principais | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|--|--|--|-----------------------------|--|---|
| Planejamento e articulação de atividades, ações, projetos e troca de informações | Elaborar projetos, ações conjuntas, trocar informações a respeito dos estudantes | Planejar coletivamente, criar projetos, analisar documentos conjuntamente, estabelecer parcerias com os serviços | Ao longo de todo ano letivo | Pedagoga da EEAA, Orientadora Educacional, Pedagoga do SAA e Pedagoga do AEE (quando houver) | Avaliação conjunta em forma a definir para os resultados de cada ação ou projeto desenvolvido |

Eixo: Relação família- escola

| Ações/Demandas | Objetivos principais | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|---|--|---|-----------------------------|---------------------------------|--|
| Momentos com as famílias para conversas, reuniões e entrevistas | Aproximar- se dos responsáveis reforçando a parceria com a escola; Sensibilizar para maior participação; Mediar a relação com a escola; Fazer orientações | Ouvir as famílias para conhecê-las, fazer orientações pedagógicas e realizar entrevistas de conhecimento a respeito dos estudantes Estimulando a participação dos responsáveis na vida escolar dos | Ao longo de todo ano letivo | Pedagoga da EEAA e Famílias | Acompanha mento da participação das famílias na vida escolar |

| | | | | | |
|---|--|-------------------------------------|---|----------------|---|
| | pedagógicas necessárias | discentes | | | |
| Busca ativa com orientações pedagógicas | Evitar a evasão escolar; Conhecer as dificuldades apresentadas pelas famílias quanto ao acesso e participação nas aulas para auxílio sempre que possível na resolução | Envio de convocações e informativos | Durante todo o aluno letivo sempre que houver necessidade | Equipe escolar | Por meio da análise dados de frequência |

Eixo: Transição

| Ações/Demandas | Objetivos principais | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|--|---|---|-------------------------------|---|--|
| Colaboração com o projeto de transição desenvolvido pela escola entre as etapas da educação básica favorecendo esse processo dentro da | Sensibilizar os profissionais acerca deste momento Conscientizar e orientar os discentes e família | Participando do projeto de transição da escola colaborando com sua criação e execução | No início do segundo semestre | Pedagoga da EEAA, Docentes Direção, Coordenação (quando houver), Supervisão Pedagógica, | Roda de conversa para opiniões, anseios e expectativas a respeito desse momento por meio de depoimentos |

| | | | | | |
|---|-------------------------|--|--|---|--|
| instituição (ciclos) ou entre as unidades escolares | a respeito da transição | | | estudantes , responsáveis, profissionais da escola de origem e da escola sequencial | |
|---|-------------------------|--|--|---|--|

Eixo: Formação continuada

| Ações/Demandas | Objetivos principais | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|---|---|--|--|---|---|
| Colaboração na organização e participação de momentos de oficinas e palestras formativas na instituição | Proporcionar, participar e estimular espaços de reflexão das práticas educativas e troca de experiências | Participando de reuniões coletivas e colaborando com a realização de encontros formativos | Ao longo do ano letivo | Equipe escolar | Por meio da participação e envolvimento dos participantes |
| Participar de momentos articulados junto à CRE, participação dos cursos da EAPE | Manter-se alinhada ao trabalho desenvolvido pelo SEAA dentro da rede, obter ganho de experiências por meio dos cursos da EAPE | Participando dos encontros de debate e compartilhamento com os colegas e momentos de estudo coletivo | Durante todo ano letivo (às sextas-feiras conforme portaria) e sempre que convocada para fóruns, jornadas, formações diversas e nos dias destinados aos cursos | Pedagoga da EEAA Coordenação Intermediária do SEAA, CRE, GSEAA , UNIEB e SEDF | Mediante participação e envolvimento nas formações |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | Tomar ciência das orientações e documentos oficiais do Serviço Estudo e debate de temáticas do SEAA | | | | |
|--|--|--|--|--|--|

Eixo: Observação do contexto escolar

| Ações/Demandas | Objetivos Principais | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|--|--|--|-----------------------------|---------------------------------|------------------------------------|
| Observar as interações e dinâmicas escolares | Identificar as potencialidades e fragilidades dos espaços e relações; Reorganizar a atuação pedagógica de acordo com as necessidades individuais dos alunos; Levantar dados e informações que embasem as ações pedagógicas; Compreender a realidade educacional | Observação dos tempos e espaços da unidade escolar | Ao longo de todo ano letivo | Equipe escolar | Registro e feedback aos envolvidos |

| | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|
| | Conhecer as concepções e ressignificar a práxis pedagógica visando a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem | | | | |
|--|---|--|--|--|--|

Eixo: Estratégia de Matrícula, Estudo de Caso Anual e Estudo de Caso Omissos (esse último quando houver)

| Ações/Demandas | Objetivos Principais | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|---|---|--|--|--|--------------------------------------|
| Participar da estratégia de matrícula, dos estudos de caso (anuais e omissos) | Pensar e defender às possibilidades mais indicadas de acordo com as necessidades de cada educando | Realizando os estudos juntamente com toda a equipe escolar e colaborando com as informações e preenchimento dos documentos | Anualmente para os Estudos de Casos anuais e a medida em que ocorrerem para os Estudos de Casos Omissos. | EEAA OE Equipe pedagógica Secretaria Escolar CRE/UNIEB/ GSEAA | Preenchimento do documento do Estudo |

| | | | | | |
|---|---|--|---|--|--|
| Participar da elaboração da Estratégia de Matrícula | Defender as indicações de atendimento e enturmação mais adequados a necessidade educacional especial em cada caso | Debatendo e defendendo junto à unidade escolar e à CRE as sugestões para enturmação e atendimento para cada ENEE | Anualmente de acordo com o calendário da CRE/SEDF | EEAA OE Equipe pedagógica Secretaria Escolar CRE/UNIEB/ GSEAA | Análise dos encaminhamentos da Estratégia de Matrícula |
|---|---|--|---|--|--|

Eixo: Projetos (parceria entre EEAA e OE)

| Ações/Demandas | Objetivos principais | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|----------------------------------|---|---|--|---|---|
| Projeto Interpretando as emoções | Possibilitar aos estudantes reconhecer sentimentos e emoções, saber categorizá-los e comunicá-los às pessoas; | Rodas de conversa nas turmas, confecções de murais, atendimentos individuais se necessários | 1º bimestre (podendo se estender para todo a medida da necessidade) | Pedagoga da EEAA, OE , professores e estudantes | Participação e envolvimento dos participantes |

| | | | | | |
|----------------------------------|---|---|-------------|---|---|
| Projeto Hábitos de estudo | Incentivar os hábitos de estudo, auxiliar no processo de autonomia e favorecer o protagonismo estudantil | Rodas de conversa nas turmas, confecções de murais, atendimentos individuais se necessários | 2º bimestre | Pedagoga da EEAA, OE , professores e estudantes | Participação e envolvimento dos participantes |
| Projeto Transição 5º para 6º ano | Sensibilizar os profissionais acerca deste momento Conscientizar e orientar os discentes e família a respeito da transição | Rodas de conversa nas turmas, atendimentos individuais se necessários, visita a escola sequencial (do 6º ano) | 3º bimestre | Pedagoga da EEAA, OE, Docentes Direção, Coordenação (quando houver), Supervisão Pedagógica, estudantes , responsáveis, profissionais da escola sequencial (do 6º ano) | Participação e envolvimento dos participantes |

Observação: O presente Plano de Ação poderá ser revisto em seus objetivos, procedimentos, cronograma e avaliação em virtude das ações / demandas da unidade escolar valendo-se da flexibilidade pertinente aos planejamentos pedagógicos.

Kelly Helena de Oliveira Pedagoga EEAA
EC05NB Mat. 211.002-4

14.PROJETOS ESPECÍFICOS

QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA CLASSE 05 DO NÚCLEO BANDEIRANTE

| PROJETO | OBJETIVOS | PRINCIPAIS AÇÕES | RESPONSÁVEL | AVALIAÇÃO |
|------------------------|--|---|---|---|
| SALA DE LEITURA | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Formar leitores críticos, contribuindo com desenvolvimento da inferência, reflexão e avaliação do contexto que nos rodeia a partir do contato com a leitura. ➤ Incentivar a leitura e a criatividade; ➤ Despertar a imaginação criadora; ➤ Despertar o gosto e o prazer pela leitura e escrita, aguçando o potencial cognitivo do estudante; ➤ Resgatar valores; | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Ler para aprender; ➤ Ler por prazer; ➤ Ler para informa-se; ➤ Ler para conhecer. | <ul style="list-style-type: none"> ➤ O projeto da sala de leitura irá contar com 01 (uma) professora readaptada que realizará o trabalho de assessoramento pedagógico, em conjunto com os profissionais da educação e estudantes para um melhoria do processo de | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Durante todo ano letivo com encontros semanais. ➤ Observações de desempenho dos estudantes, com preenchimento de Fichas de Leitura, ilustrações das obras lidas e auto-avaliação |

- Divulgar livros da sala de leitura;
- Incentivar a leitura e o empréstimo de livros;
- Dar suporte pedagógico para o professor regente;
- Incentivar a criatividade ao produzir textos;
- Trabalhar com diversos gêneros textuais;
- Empréstimo semanal de livros literários e de pesquisa;
- Distribuição do livro didático, assim como o recolhimento do mesmo ao final do ano letivo
- Divulgação do acervo da caixa estante;
- Conservação do patrimônio literário.

ensino-
aprendizagem
dos estudantes.

| PROJETO | OBJETIVOS | PRINCIPAIS AÇÕES | RESPONSÁVEL | AVALIAÇÃO |
|------------------------------|---|---|---|--|
| <p>ESCOLA DE PAIS</p> | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover momentos de reflexões e ações envolvendo assuntos diversos relacionados ao respeito e a paz entre toda a comunidade escolar. ➤ Possibilitar o desenvolvimento de uma cultura de paz, despertar potencialidades e ampliar os horizontes culturais dos participantes por meio de atividades que contribuam para a inclusão social. ➤ Desenvolver valores relativos à paz e a não violência, despertando nos alunos e comunidade escolar o desejo de serem semeadores da paz. | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Incentivar o relacionamento entre instituição e comunidade. ➤ Disponibilizar os espaços da escola para receber toda a comunidade em atividades de lazer, cultural, saúde e esporte. ➤ Promover palestras; roda de conversa. | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Direção ➤ Coordenação ➤ Professores regentes ➤ OE e Pedagoga | <p>Durante todo ano letivo com encontro bimestral por meio de atividades reflexivas.</p> |

| PROJETO | OBJETIVOS | PRINCIPAIS AÇÕES | RESPONSÁVEL | AVALIAÇÃO |
|--|--|--|--|---|
| <p>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA/ MULTIMÍDIA</p> | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver as habilidades e conhecimentos tecnológicos necessários à inclusão social; ➤ Aprimorar e utilizar a linguagem tecnológica para estudo e outros fins sociais; ➤ Possibilitar a transdisciplinaridade dos conteúdos e componentes curriculares; ➤ Explorar a tomada de decisões, de forma crítica, em ambiente digitais; ➤ Dar significado aos conteúdos curriculares proporcionando a aquisição das habilidades desejadas; ➤ Dar suporte aos projetos desenvolvidos. | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Montar cronograma das aulas de informática para as turmas. ➤ Fazer planejamento dos conteúdos e atividades a serem desenvolvidas nas aulas de informática, como: jogos educativos, provas <i>online</i>, <i>quizzes</i>, exibição de vídeo aulas, uso de mecanismos de busca para pesquisa, etc. ➤ Separar vídeos e músicas de acordo com os conteúdos desenvolvidos pelo professor. | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Professor regente para o laboratório: ➤ Pre-requisito: Precisamos também garantir as condições efetivas de uso e manutenção dos equipamentos e permitir o acesso à Internet aos estudantes e professores, pois a qualidade do sinal de internet é insuficiente para a necessidade da escola. Outro ponto imperioso é a necessidade de criar elos | <ul style="list-style-type: none"> ➤ A avaliação do projeto será feita ao final de cada bimestre na grande coletiva. |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | | <p>interdisciplinares entre as atividades realizadas no laboratório, com os planejamentos realizados nas coordenações coletivas.</p> | |
|--|--|--|--|--|

| PROJETO | OBJETIVOS | PAIS AÇÕES | RESPONSAVEL | AVALIAÇÃO |
|----------------|------------------|-------------------|--------------------|------------------|
|----------------|------------------|-------------------|--------------------|------------------|

**RESISTÊNCIA AS
DROGAS E À
VIOLÊNCIA,
BULLYING e ECA**

- Desenvolver as habilidades e conhecimentos para reconhecer e resistir à pressão dos companheiros quando do oferecimento de álcool, cigarros ou outras drogas;
- Explicar técnicas de como ser seguro;
- Apresentar alternativas positivas de combate ao uso de drogas;
- Desenvolver habilidades para lidar com o stresse, tensões e resolver conflitos e de tomada de decisões por si próprio;
- Refletir com as turmas a violência e consequências dos atos de vandalismo;
- Construir com os estudantes as habilidades necessária a comunicação;
- Abordar atitudes que levam a resistir ao envolvimento com gangues;
- Explorar noções de cidadania,

- Palestras a serem ministradas por um Policial Militar fardado, especialmente habilitado. Este evento proporciona uma oportunidade de reconhecimento dos estudantes.

- Batalão Escolar. A polícia Militar disponibiliza o Policial Militar que irá ministrar a palestra. Ademais, a escola disponibiliza o espaço e o espaço físico e é responsável pela organização do evento.

- Durante a palestra com a participação do público envolvido.

respeito e educação;

➤ Enfatizar atitudes que levam a dizer não às drogas nas suas diversas maneiras;

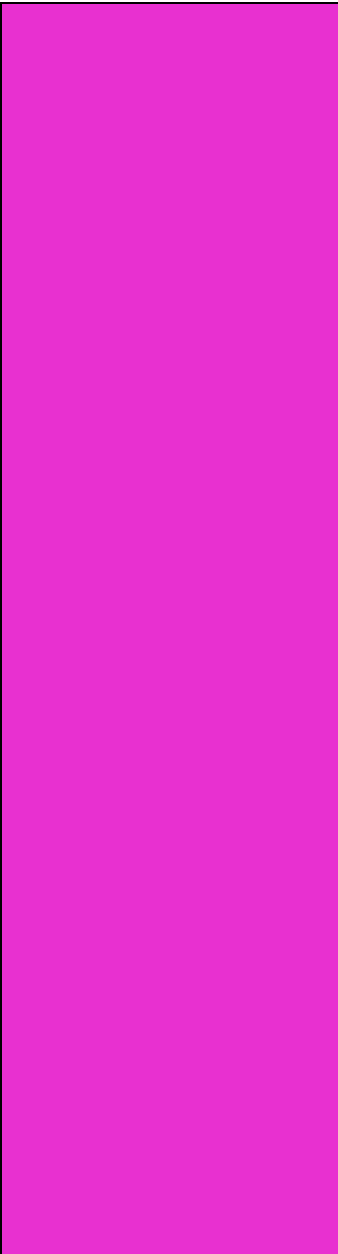
➤ Explicar que a escolha de amigos auxilia no sistema de apoio.

| PROJETO | OBJETIVOS | PRINCIPAIS AÇÕES | RESPONSÁVEL | AVALIAÇÃO |
|--|--|--|--|--|
| ALICERÇANDO AS DEMANDAS ESCOLARES | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Contribuir com a construção e manutenção de um ambiente educacional solidário e afetivo, que influencia diretamente na educação de qualidade proposta pela escola. ➤ Propiciar ao colegiado escolar atendimento com qualidade, considerando o detalhamento das atividades e a restrição da profissional. ➤ Proporcionar um atendimento humanizado à comunidade, bem como, o apoio à direção, a coordenação pedagógica e demais serviços de apoio. ➤ Contribuir para a produção de material didático e confecção de murais; ➤ Acompanhar e dar suporte a confecção dos relatórios bimestrais. | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Atendimento humanizado à comunidade, recepcionando as famílias dos ANEEs, conferindo a documentação específica e fazendo os encaminhamentos necessários, juntamente com o Serviço de Orientação Educacional, Salas de Recursos e Direção; ➤ Acompanhamento, conferência e/ou revisão dos dados dos alunos nos relatórios elaborados pelos professores regentes a cada bimestre; ➤ Apoiando os professores no preenchimento do diário de classe, especialmente nos relatórios de avaliação e intervenção educacional; ➤ Atuando na comunicação | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Patrícia Milene de Souza Marques; ➤ Jaqueline (professoras readaptadas) | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Inserir item de satisfação na avaliação institucional (questionário semestral, enviado às famílias) quanto às ações desenvolvidas pelas profissionais em sala. |

➤ Informar via lista de Transmissão.

interna;
➤ Produzindo material didático;

| PROJETO | OBJETIVOS | PRINCIPAIS AÇÕES | RESPONSÁVEL | AVALIAÇÃO |
|--|--|---|---|--|
| <p>PROJETO LITERÁRIO: CONTOS, CANTOS E ENCANTOS</p> | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Potencializar os processos imaginativos e o desenvolvimento subjetivo das crianças no contexto da educação formal, articulando os objetivos propostos pelo Currículo em Movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal com as narrativas infantis. ➤ Oportunizar aprendizagens que atendam de forma mais democrática as heterogeneidades das turmas; ➤ Ampliar o vocabulário das crianças; ➤ Levar os estudantes a apropriação dos diversos gêneros textuais e seus aportes; ➤ Repertoriar as crianças para que produzam textos criativos. | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Contação de histórias com base em diversos aportes, no início de cada semana. A partir das histórias selecionadas realizaremos a conexão com os conteúdos previstos para a série/ano. ➤ A cada conto trabalhado, as crianças serão convidadas a realizar a criação de uma nova história ou mesmo o relato, mas o objetivo inicial é a imaginação e a criatividade. ➤ Encontro da Equipe Gestora, equipe pedagógica e professores quinzenalmente para apreciação das obras literárias que contemplem | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Professores regentes de cada turma. | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Durante as coordenações pedagógicas e a cada fim de bimestre durante o Conselho de Classe. |



➤ Potencializar, valorizar e levar os estudantes a conhecerem as obras e os autores..

- conteúdos de acordo com o Currículo em Movimento;
- Contação de história com base em diversos aportes, no início de cada semana e desenvolver os conteúdos previstos;
 - Confeção de trabalhos artísticos ao final de cada história.
 - Será oportunizada a visitação dos alunos a museus, teatros, cinemas, parques, shows, dentre outros, com o intuito de sistematizar o conhecimento teórico adquirido a fim de realizar uma extensão do conteúdo visto em sala de aula.
 - Culminância do Projeto Literário em novembro.

| PROJETO | OBJETIVOS | PRINCIPAIS AÇÕES | RESPONSÁVEL | AVALIAÇÃO |
|-------------------------------------|---|--|---|---|
| LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Proporcionar aos estudantes com dificuldade no processo da alfabetização, acesso ao atendimento individualizado com recursos diferenciados para avanço na aprendizagem; ➤ Interagir com o professor do estudante selecionado para o atendimento, obtendo informações pontuais quanto suas dificuldades; ➤ Desenvolver e confeccionar materiais pedagógicos apropriado para o atendimento; ➤ Organizar o ambiente alfabetizador; ➤ Buscar informações e selecionar estratégias de leitura de acordo com as dificuldades apresentada pelo estudante; ➤ Proporcionar ao estudante com dificuldades no processo de alfabetização a sistematização do | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Selecionar com os professores os estudantes com defasagem na alfabetização; ➤ Organizar grupos de até cinco estudantes em cada grupo de atendimento; ➤ Realizar os atendimentos em dois momentos, sendo antes do recreio e depois do recreio; ➤ Oportunizar ao estudante acesso a recursos didáticos variados que abordem suas dificuldades (jogos, fichas, alfabetos, materiais de leitura, história em sequência, Dominó de figuras e com palavras e etc). ➤ Proporcionar o trabalho com os gêneros textuais | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Professora readaptada Ana Patrícia. | <ul style="list-style-type: none"> ➤ A avaliação será realizada ao longo do processo numa perspectiva formativa, também através dos testes da psicogênese da escrita e no momento do Conselho de Classe realizado no final de cada bimestre. |

| | | | | |
|--|--------------------------------|--|--|--|
| | sistema de escrita alfabética. | diversos; ➤ Realizar atividades com o uso de músicas; ➤ Utilizar o laboratório de informática como recurso ➤ possível para o trabalho de alfabetização. | | |
|--|--------------------------------|--|--|--|

| PROJETO | OBJETIVOS | PRINCIPAIS AÇÕES | RESPONSÁVEL | AVALIAÇÃO |
|--------------------------------|---|---|--|---|
| ACOLHIMENTO E INTERAÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver nos estudantes a inteligência emocional; ➤ Favorecer uma boa relação entre os estudantes e consigo mesmo; ➤ Melhorar a aprendizagem no ambiente escolar; ➤ Facilitar a resolução de conflitos; ➤ Gerar bem-estarpessoal e coletivo. ➤ Oportunizar debate sobre temas reflexivos. | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Discussões e reflexões feitas no momento da acolhida uma vez por semana, por meio de músicas, histórias, dinâmicas de grupo, exercícios de atenção plena etc; ➤ Momentos interventivos que em sala de aula que podem ser quinzenais ou semanais; ➤ Atividades práticas em sala de aula, de acordo com cada ano, que exercite os subtemas trabalhados no coletivo; ➤ Atendimento individualizado quando necessário com aporteteórico e prático; | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Equipe gestora, equipe de aprendizagem, coordenador pedagógico em parceria com os professores regentes de cada turma, além da participação dos alunos. | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Será feita durante as coordenações pedagógicas e a cada fim de bimestre durante o conselho de classe. |

| PROJETO | OBJETIVOS | PRINCIPAIS AÇÕES | RESPONSÁVEL | AVALIAÇÃO |
|------------------------------|--|---|--|--|
| FESTA, ARTE E CULTURA | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Oferecer aos estudantes a oportunidade de momentos para desenvolvem seu potencial criativo; ➤ Conhecer diversas técnicas artísticas como: pintura, desenho, mosaicos, danças , teatro entre outros; ➤ Desenvolver habilidades psicomotoras, noções de estética, sensibilidade artística e releitura de obras; ➤ Oportunizar a comunidade escolar conhecer e reforçar a identidade cultural e o senso de pertencimento à cultura local , nacional e mundial. | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção de murais artísticos; ➤ Dramatizações e apresentações de danças; ➤ Apreciações dos trabalhos por meios de exposições e mostras dos resultados obtidos. | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Equipe gestora, equipe de aprendizagem, coordenador pedagógico em parceria com os docentes, discentes e toda comunidade escolar. | <ul style="list-style-type: none"> ➤ A avaliação será realizada ao longo do ano letivo. |

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Avaliação do projeto será realizada por meio de instrumentos de avaliação institucional, nas reuniões coletivas durante todo o ano letivo. A cada fechamento de bimestre temos estabelecido uma “grande coletiva”, no qual se reúne todos os servidores da escola e comunidade escolar para reavaliar o PPP e as estratégias utilizadas. Bem como para analisar os dados das avaliações pedagógicas (essas são produzidas pela coordenação juntamente com a direção).

Calendário de atividades

| 1º Bimestre - 13/02 a 28/04 | 2º Bimestre - 02/05 a 11/07 |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ➤ Reunião de pais para a apresentação da equipe de funcionários de todos os setores e a proposta de trabalho: 24/02 ➤ Entrega da Avaliação Diagnóstica – 10/03 ➤ Festa da Família: 15/04 ➤ Lanche coletivo da Páscoa – 16/04 ➤ Conselho de Classe: 03 e 04 /05 ➤ Entrega dos relatórios para a Supervisão e: 05/05 ➤ Entregas dos testes da psicogênese/ escrita para a Supervisão:05/05 ➤ Conferência dos diários: 05/05 ➤ Reunião de pais: 12/05 | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Festa Junina: 08/07 ➤ Conselho de Classe: 28 e 29 /06 ➤ Entrega dos relatórios para a Supervisão: 30/06 ➤ Entregas dos testes da psicogênese/ escrita para a supervisão:30/06 ➤ Reunião de pais: 10/07 ➤ Conferência dos diários:12/07 ➤ _____ ➤ _____ ➤ _____ |
| 3º Bimestre - 28/07 a 06/10 | 4º Bimestre - 09/10 a 21/12 |
| <ul style="list-style-type: none"> ➤ Feira de Ciências - previsão _____ ➤ Conselho de Classe: 03 e 04/10 ➤ Entrega dos relatórios para a supervisão: 10/10 ➤ Entregas dos testes da psicogênese/ escrita para a Supervisão:06/10 ➤ Reunião de pais:20/10 ➤ Conferência dos diários: 09/10 ➤ _____ ➤ _____ ➤ _____ | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Campeonato: 09 e 10/10 ➤ Festa do dia das crianças: 11/10 ➤ Dia do brinquedo:20/10 ➤ Ceia de Natal:14/12 ➤ Momento Literário: 11/11 ➤ Conselho de Classe:05 e 06/12 ➤ Entrega dos relatórios/ Adequação Curricular para a Supervisão:08/12 ➤ Entregas dos testes da psicogênese/ escrita para a Supervisão:08/12 ➤ Despedida dos 5^{os} Anos: 08/12 ➤ Reunião de pais:16/12 ➤ Assinatura dos documentos (Ata, Diário de Classe e folha de ponto) cada professor no seu turno: 20/12. |

17. REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. Escola Pública, Comunidade e Avaliação: resgatando a avaliação formativa como instrumento de emancipação. In: ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BATISTA, Carmyra Oliveira. **O que são competências afinal?**.inMimeo. Brasília. 2006.

BELONI, Isaura; BELLONI, José Ângelo. Questões e Propostas para uma Avaliação Institucional Formativa. In: FREITAS, Luiz Carlos de (org.). **Coleção Avaliação: construindo o campo e a crítica**. Campinas, SP. 2003.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Gestão democrática da educação: exigências e desafios**.RBP AE. V. 17, n2, jul/dez, 2002

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Conselho de Classe e a avaliação do projetopolítico Pedagógico da Escola**. Presença Pedagógica. V.10. nov/dez.2004

DEMO, Pedro. **Participação e conquista**. 4 ed. São Paulo, Cortez, 1998.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos**, 2014.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. – 3ª ed.- Brasília, Subsecretaria de Educação Pública, 2015.

GROSSI, Ester Pillar. **Construindo competências científicas em educação**.
FAGUNDES, L. C. etalli. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram**.
Cadernos Informática para a Mudança em Educação. MEC/ SEED/ ProInfo, 1999.

FAGUNDES, L. C. etalli. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram**.
Cadernos Informática para a Mudança em Educação. MEC/ SEED/ ProInfo, 1999.

FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papirus,1994.

FERREIRA, Rômulo Góes - SD PM Estado do Amapá - INSTRUTOR PROERD
Retirado do Site:www.ada.com.br/proerd

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo:Scipione, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 7ªedição, Paz e Terra, coleção leitura, 1998.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, Seriação e Avaliação**. Confronto de lógicas. 1. ed. 4ª Impressão, São Paulo: Editora Moderna, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Uma só escola para todos: caminho da autonomia escola**. Petrópolis :Vozes, 1990

Lei Distrital nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012 (Lei da Gestão Democrática)

Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)

Lei Federal nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 (Regime Jurídico Único do Servidor Público Civil)

Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente).

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização da escola: teoria e prática**. Goiânia, editora Alternativa, 2001.

LÜCK, Heloísa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

LÜCK, Heloísa; FREITAS, Katia Siqueira de; GIRLING, Robert; KEITH, Sherry. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

MARTINS, José do Prado. **Administração escolar; uma bordagem crítica do processo administrativo em educação**. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 1999.

MARQUES, Juracy C. **Administração participativa**. Porto Alegre, Sagra, 1987.

MORAN, Edgar. **Os saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo. Cortez. 1921.117p.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4 ed., Porto Alegre, Artmed, 1992. 86p.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 11ª ed. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Novas competências para ensinar**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

QUAGLIO, Paschoal. In: **Administração & supervisão escolar: questões para o novo milênio**. São Paulo, Pioneira Educação, 2003.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. 15 ed. Petrópolis, Vozes, 2003, 138 p.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e Ensinar: Por docência de qualidade**. 5 ed. São Paulo. Cortez. 2005. 158 p.

SANTOS, Flávia Regina Vieira dos. Conselho de Classe: **A construção de um espaço de avaliação coletiva**. Ano, 2007.

SCAGLIA, A. J. **O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés**. 2003. Tese (doutorado).

– Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014a. Disponível em: < <http://www.se.df.gov.br/materiais-pedagogicos/curriculoemmovimento.html>>. Acesso em: 3 out. 2014.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Brasília, 2014b. Disponível em: < <http://issuu.com/sedf/docs/3-ensino-fundamental-anos-iniciais>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

SILVA, Maria Abádiada. **Qualidade social da educação pública**: Algumas aproximações. Cad Cedes. Campinas:vol. 29, n. 78.

2009. Disponível

em:<<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a05.pdf>>. Acesso em: 3 dez. 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias de currículo**.

Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SILVA, Moacyr da. **A formação do professor centrada na escola**: Uma introdução. São Paulo: Educ, 2002.

TEIXEIRA, Anísio. **Que é administração escolar?** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.36, n.84, 1961.

VELOSO, Najla. **Currículo em verso e prosa**. Guarapari ES, ExLibris, 2006.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes,

2003, 194 p.

WEISS, Maria Lúcia L.. A avaliação e a instituição escolar. In: BOSSA, Nádya A.; Oliveira. Vera Barros de (Orgs.). **Avaliação Psicopedagógica da criança de sete a onze anos**. (PP. 164-182).10 ED., Petrópolis, Editora Vozes, 2002, 182p.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação Formativa: Em Busca do Desenvolvimento do Estudante, do Professor e da Escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília. (Orgs). **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.